Guimarães, agora!

nº 5. Julho de 2019 preço 1€ periocidade mensal
director José Eduardo Guimarães

URBANISMO & IMOBILIÁRIO

Sobreviver ou falir
ACIG pode vender e alugar a sua sede

Parque de Camões
Inauguração sim mas abertura não

Pela inclusão digital
Portugal+ da Altice começa em Guimarães

Brito
Centro Social inaugura novo lar no Paraíso

Conde e Gandarela
Parque infantil complemento de zona verde

Prazins Stª Eufémia
Parque construído via Orçamento Participativo

Caldelas, Ponte e Selho S. Jorge são os beneficiados

Operações de investimento público de 22,5 milhões

EDITORIAL

Camões, aqui tão perto!

VÍTOR OLIVEIRA
voliveiragmr@gmail.com

Está a nascer um novo parque de estacionamento no centro da cidade de Guimarães, com capacidade para 400 lugares de aparcamento, que vai reabilitar o quarteirão entre as ruas de Camões, Liberdade, Caldeiroa e Travessa de Camões. O Parque de Estacionamento de Camões, situado a 50 metros do Largo do Toural, no centro de Guimarães, vai conferir um novo perfil urbanístico à cidade, mas vai também induzir a reabilitação do conjunto edificado de habitação, comércio e serviços, além de servir de apoio às atividades económicas e sociais do centro da cidade e permitir a gradual pedonalização do Centro Histórico, dando disponibilidade de parqueamento aos seus moradores. Localizada numa coordenada central, a nova infraestrutura vai acrescentar cidade à cidade, criando ali um novo espaço verde urbano, com cobertura ajardinada acessível e zona envolvente arborizada, albergando quatro centenas de lugares de estacionamento. A intervenção, que está na sua fase final, tem em linha de conta as questões do património existente, nomeadamente o da arqueologia industrial. A obra reabilita e reconverte o espaço e está adaptada ao terreno, com coberturas e paredes verticais ajardinadas e zona verde na área exterior, tornando o edifício termicamente mais eficiente e ambientalmente mais sustentável. Ao mesmo tempo, a planta urbanística do novo parque permitirá a criação de uma nova rede de atravessamentos pedonais pelo interior do quarteirão, que vai garantir a utilização e usufruto pleno dos espaços públicos. A pensar no(s) público(s).

À boleia da reabilitação urbana...

OUTRO PONTO DE VISTA...

JOSÉ EDUARDO GUIMARÃES
jeguimaraes@guimaraesagora.com

Guimarães pode mudar de feições, nos próximos 10 anos, com a implementação e concretização das Áreas de Reabilitação Urbana das vilas (9) do concelho e dos parques industriais (4), áreas essas que já começaram a transformar-se em Operações de Reabilitação Urbana, seguindo uma orientação do governo que vem desde 2009. E que Guimarães tardou em adoptar na sua plenitude porque só em 2015/16 decidiu instituir essas ARU's e ORU's, e adoptá-las como instrumentos de planeamento e gestão urbanística. E motor de mais investimento, fora da cidade, apostando no policentrismo de Guimarães. Poucos estarão atentos ao impacto das oportunidades que se sentem em torno da classificação de áreas urbanas do território, dos benefícios fiscais e outros daí decorrentes, da possibilidade de financiamento que podem permitir a transformação de prédios e paisagens urbanas. De facto, 10 anos depois da fixação do regime jurídico da reabilitação urbana e sete anos depois da sua reforma em 2012, aproveitar a matriz desta orientação e medida de política pode levar a transformar a cidade e o concelho, com impactos diversos em várias áreas e disciplinas do urbanismo. O impacto, em centros das vilas, alguns degradados que ofuscam a imagem de terras lendárias e históricas, onde há casas a cair e a sujar a beleza natural desses recantos que todos conhecemos, é tão importante, que vale a pena dinamizar e provocar uma conjugação de esforços entre investimentos privados (dos proprietários de prédios) e públicos (do Município), na obtenção de uma nova ordem de progresso e desenvolvimento. É com outras acções incluídas no PEDU – Plano de Desenvolvimento Urbano – que o Município tem aprovado desde Agosto de 2015 e outras constantes das opções que o Município consagra no seu plano de actividades e orçamento anual, tudo isto pode trazer valor à nossa vivência em comunidade, alterar os índices de qualidade de vida. Acrescentando, também a mesma filosofia ao impacto que as áreas de reabilitação urbana e as ORU's podem ter nos parques industriais para onde estão previstos também investimentos, Guimarães pode beneficiar não apenas de conjunturas mas de acções concretas dos seus agentes políticos e investidores privados, que têm aqui uma oportunidade única de, juntos, promoverem o concelho.

PROTAGONISTAS

DOMINGOS BRAGANÇA
Presidente da Câmara Municipal

O parque de estacionamento de Camões é uma alternativa à solução de esventrar o Toural e colocar no seu subsolo uma plataforma de acolhimento de automóveis, é dotar o centro urbano com um aparcamento para os que dizem que não fazem compras no comércio tradicional por terem o carro lá longe. O impacto desta opção será avaliado a seguir.

REABILITAÇÃO
Oportunidade de negócio

A iniciativa privada tem uma palavra a dizer na reabilitação dos centros urbanos das vilas. Já o está a ter na cidade, com obras em diversos prédios e da autoria de promotores diversos. Os centros das vilas são hoje uma boa oportunidade de negócio para quem se dedica à reabilitação e para os proprietários que podem ver a sua propriedade valorizada.

LUÍS SOARES
Presidente da Junta de Caldelas

O coro, por vezes choramingado, de que o Município não investe em Caldelas, deixa de ser argumento a partir de agora, dado o volume de investimentos que a Câmara vai concretizar ou já concretizou naquele território. São investimentos impactantes no centro da vila e na sua envolvente que darão um ar mais urbano às Caldas das Taipas.

ALEXANDRE FONSECA
CEO Altice Portugal

A FRASE "..."

Estamos a contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas mais vulneráveis.

A Altice Portugal vai mostrar ao país como a tecnologia pode ajudar as pessoas em diferentes etapas da sua vida. Assumindo o investimento em soluções tecnológicas como uma responsabilidade social, o grupo de telecomunicações *"mais português"*, parte de Guimarães com produtos que podem ajudar os mais vulneráveis a deixar o munda da info-exclusão e do isolamento, os mais incapacitados a experimentar as delícias do mundo digital, os mais jovens a encontrarem processos educativos, em ordem a um maior sucesso escolar que se contraponha ao insucesso escolar. E até para os empreendedores a Altice e o seu grupo de investigadores tecnológicos apresenta soluções que contribuirão por certo para eficácia de decisões .

EM CRISE

ACIG tenta vender a sua sede em negociação particular

Só se aceitam propostas superiores a 3,2 milhões de euros

Texto de: José Eduardo Guimarães

▶ O palacete e casa dos Lobos Machados que se tornou sede da ACIG vai ser posto à venda por 3,2 milhões de euros.

Na última assembleia geral, a direcção informava os sócios sobre a necessidade de ter recorrido ao PER - Plano Especial de Recuperação - com o objectivo único de evitar o encerramento da centenária associação mais de comerciantes do que de industriais.

Ao mesmo tempo pedia a mobilização dos associados para recorrer a formas de apoio, incluindo financeiras, de modo a dar seguimento ao PER e com esses fundos pagar dívidas.

Porém, era já sabido de que a solução final de salvação da ACIG passava pela alienação de património e, em especial da sua sede, o único activo capaz de solver as dívidas aos credores, de uma assentada. E a voz do povo já há muito que clamava por esta solução. E a antevia com alguma inevitabilidade.

Agora, com a publicação do edital da venda, o palacete do século XVIII, casa de brasão, símbolo do rococó em Guimarães, com uma parte museológica interessante, vai mesmo mudar de mãos, se houver eventuais interessados numa venda que tem condições com alguma complexidade e que fogem à normalidade do negocio da compra e venda de imobiliário., sobretudo entre particulares.

A ACIG quer vender a sua sede por um valor que não é bem o do mercado, uma vez que a ter sucesso esta transacção ela não deixará de influenciar os valores de referência da propriedade no centro histórico.

Por outro lado, só serão aceites propostas de valor acima dos 3,2 milhões de euros, o que pode limitar a concorrência.

Finalmente, o recurso ao leaseback – em que o comprador negoceia com o vendedor um arrendamento, por 30 anos – deixa a ACIG na dupla condição de vendedora e arrendatária com três décadas para pagar o que recebeu. Ora nesta situação só mesmo uma instituição financeira poderá concorrer a esta negocio ou até um proprietário que conjuntamente com um banco emparceirem nesta solução.

PREÇO
O valor, do prédio que é a sede da ACIG, é tido como apenas ao alcance de alguns.

Esta situação não sendo estranha é contudo complexa porque a venda com este pressuposto, poderá apenas interessar a benfeitores ou a distraídos. A questão do pagamento pode até ser aceitável, uma vez que a ACIG recebe 20% do valor da venda – sempre superior a 640 mil euros – e os restante 80% no acto da escritura.

Filipe Vilas Boas ainda não contornou dificuldades da ACIG.

São estas condições que podem deixar de fora potenciais compradores, uma vez que em caso de venda a ACIG continuará a ocupar o prédio – como se compreende do edital - ; e a solução de o edifício servir de hotel pode ficar definitivamente condenada com esta condição.

Classificado como edifício de interesse público desde 1977, a sede da ACIG é um dos edifícios mais emblemáticos do centro histórico, situado numa rua com história. Tem 1 800 m2 de área, é apresentado como *"versátil, renovado e ampliado e permite seis utilizações simultâneas e independentes"*. O salão nobre tem capacidade para 100 lugares e a sala multifunções para 150 lugares. O edifício tem servido as actividades da ACIG e está disponível para cedência ou aluguer aos associados, para cedências institucionais e alugueres a outras empresas.

As propostas podem ser apresentadas entre 1 e 23 de Agosto e remetidas ao administrador judicial, para no dia 26 de Agosto, pelas 10h00 serem abertas e conhecidas, decorrendo até 31 de Agosto as diligências de negociação particular.

Recorde-se que a dívida da ACIG ultrapassa os 3 milhões de euros e o PER prossegue em Tribunal sem que possa ter interferência no curto prazo, uma vez que a situação de tesouraria da ACIG é evidenciada pelos salários em prazo dos seus funcionários, alguns dos quais começaram já a desvincularem-se da associação. A Segurança Social e a Autoridade Tributária são também credores neste processo. ■

REABILITAÇÃO URBANA

Câmara avalia áreas de reabilitação urbana

Operações de reabilitação para três vilas

Texto de: José Eduardo Guimarães

▸ O investimento municipal em Caldelas, Ponte e Selho S. Jorge será superior a 22,5 milhões de euros até 2029.

Quando em 2015, a Câmara começou a definir e delimitar áreas de reabilitação urbana, assim classificadas pelo Decreto-Lei nº 307/2009, de 23 Outubro (alterado pela Lei 32/12, de 14 de Agosto), relativamente a partes do território concelhio, fez esta opção tentando estimular operações urbanísticas que reabilitassem áreas degradadas, impulsionando *"a valorização do sistema territorial policêntrico reconhecido a Guimarães"* e fazendo com que houvesse *"rentabilização do espaço público, o reforço da economia e do património e do dinamismo do Município"*.

Ficou, também, aí definido que a reabilitação era assumida *"como princípio natural de intervenção"*, que haveria um *"tratamento por igual"* de todo o património, de que o espaço público mereceria *"uma requalificação continuada"* e de que a população local seria *"um parceiro que importa manter e relacionar"*.

O objectivo final desta estratégia (constante de outros instrumentos de gestão territorial) era dar às vilas *"um papel charneira entre a cidade e as freguesias e âncoras territoriais"*.

De resto, a Câmara vai prosseguir a sua avaliação às restantes Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) das restantes vilas, sendo que a de Serzedelo pode ser a próxima a virar Operação de Reabilitação Urbana (ORU).

A Câmara está a transformar as ARU's em ORU's por fases.

Na reunião da Câmara de 18 de Julho, apenas elegeu três das nove vilas onde a reabilitação pode ter mais impacto e pode fazer o mesmo às restantes, tanto mais que quando foram criadas as ARU's apenas tinham uma vigência de três anos, prazos que já terão sido esgotados ou estão em vias de o ser, se contarmos a data em que foram publicadas em Diário da República, precisamente em Julho de 2016.

Recorde-se que para estas operações urbanísticas, a lei define um conjunto de incentivos fiscais em sede de IVA, IMT e IMI e IRC (para empresas) e em algumas casos em taxas municipais, estando ainda contemplado o financiamento dentro do quadro comunitário do Portugal 2020, conhecido como IFRRU 2020 - um instrumento financeiro destinado a apoiar investimentos em reabilitação urbana quando aplicados na revitalização dos centros urbanos, a que se podem candidatar pessoas singulares e colectivas, públicas e privadas, incluindo PME's. ■

CARTAS AO DIRECTOR:

Os textos não devem exceder as 100 palavras (700 caracteres sem espaços). Nele deve constar o nome, número de telefone e número de Cartão de Cidadão. **Guimarães, agora!** reserva o direito de publicá-los, resumi-los ou não publicá-los. Não se dará informações sobre estas colaborações.

CORREIO ELECTRÓNICO.:
jeguimaraes@guimaraesagora.com

CORREIO POSTAL.:
Rua Dª. Maria Faria Ramos, 452
São Torcato 4800-881 Guimarães

Guimarães, agora!

Desafio foi lançado em 2009

Centros urbanos das vilas vão mudar de imagem

Texto de: José Eduardo Guimarães

▶ Só em 2015 se percebeu que com o regime jurídico da reabilitação urbana o Município podia ir mais longe na modernização e recuperação dos centros urbanos.

O desafio da Reabilitação Urbana - com o objectivo de *"reabilitar edifícios e tecidos urbanos degradados, melhorar as condições de habitabilidade e de funcionamento do parque imobiliário urbano, valorizar o património cultural, modernizar infra-estruturas urbanas e afirmar os valores patrimoniais como factores de identidade e diferenciação e competitividade urbana"*, entre outros - foi lançado em 2009, através do Decreto-Lei nº 307, de 23 de Outubro, pelo governo de José Sócrates, que institui o regime jurídico da Reabilitação Urbana e que viria a ser alterado, em 2012, pela Assembleia da República, através da Lei nº 32, de 14 de Agosto.

A Reabilitação Urbana passava a ser *"uma componente indispensável da política de cidades e da política de habitação"*, com o intuito de requalificar e revitalizar cidades, em áreas mais degradadas e qualificar o parque habitacional, agregando o investimento municipal nos espaços e edifícios públicos, com o investimento privado nos edifícios habitacionais degradados.

A reabilitação é uma oportunidade que poucos estão a aproveitar.

Os Municípios passavam a ser responsabilizados pela execução desta medida, definindo e delimitando as áreas a reabilitar (ARU's) e programando a operação de intervenção e de investimento (ORU's) naquelas áreas.

Em Guimarães, só em 2015, o Município resolve materializar este desafio começando por definir para a cidade e para Caldelas duas ARU's.

Seguem-se, de uma assentada, as ARU's das vilas de Lordelo, Moreira de Cónegos, Ponte, Ronfe, Selho S. Jorge, S. Torcato, Serzedelo, todas em Abril de 2016. Neste ano, a Câmara aposta em criar ARU's para os parques industriais de Briteiros Santo Estevão, Gândara, Pencelo e Ponte.

O Centro Histórico também passou a ter uma área de reabilitação urbana delimitada em 2018.

Volvidos estes anos, a Câmara entendeu que devia avaliar as ARU's definidas e passar a Operações de Reabilitação Urbana (OTU's) a das vilas de Caldelas, Ponte e Selho S. Jorge (Pevidém), por deliberação de 18 de Julho passado. A seguinte será a de Serzedelo. E depois as outras.

Este desafio de modernização e recuperação dos centros urbanos de cidades e concelhos não tem sido muito célere em Guimarães e sofreu, de facto, um impulso mais forte a partir de 2015 com a delimitação das ARU's e a criação de algumas ORU's e apesar de poder ser uma oportunidade de valorização do património edificado precisa de um impulso mais forte, de modo a que possam aproveitar os benefícios decorrentes deste processo, ao nível do financiamento e dos benefícios fiscais. E o investimento público municipal possa ter o acompanhamento do investimento privado. ■

Guimarães, agora!

FICHA DE ASSINANTE

+351 93 117 39 15
assinaturas@guimaraesagora.com

NOME:
MORADA:
CÓDIGO POSTAL:
NIF/NIPC:
*TELEFONE/TLM:
*EMAIL:
(*) OPCIONAL

PODE EFECTUAR O PAGAMENTO DA SUA ANUIDADE, POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA, UTILIZANDO O NOSSO...

IBAN:
PT50 0035 0363 0011 7939 830 54
(CGD)

OU ENVIANDO CHEQUE:
Crónicaprazível Unipessoal, Lda.
Rua Dª. Maria Faria Ramos, 452
S. Torcato 4800-881 Guimarães

REABILITAÇÃO URBANA

Câmara define como vai intervir nas vilas e na cidade

Reabilitação urbana é caminho e instrumento

▶ A reabilitação urbana é uma oportunidade que a Câmara Municipal não quer perder para intervir e investir nos centros das vilas, na cidade e em algumas áreas industriais.

Texto de: José Eduardo Guimarães

A estratégia é do presente - porque as áreas e operações urbanas já definidas vão ser concretizadas - e do futuro - porque o plano de investimentos é plurianual, para sete e 10 anos.

Com a implementação das Áreas de Reabilitação Urbana - já delimitadas para todas as vilas, para uma parte da cidade e para os parques industriais de Briteiros Santo Estevão, Gândara, Penselo e Ponte - e a transformação de algumas dessas áreas em Operações de Reabilitação Urbana (ORU's) tornou-se uma exigência após a avaliação do impacto que, por via da Reabilitação Urbana e dos instrumentos legais que a definem e sustentem, seria possível intervir em aglomerados urbanos consolidados, acentuando o policentrismo do concelho de Guimarães.

A intervenção municipal pode disciplinar os núcleos populacionais.

2029
No fim deste ano, todas as ORU's deverão ficar concluídas e então far-se-á o balanço desta intervenção.

Graças, pois, a um conjunto de instrumentos legais, a Câmara Municipal traçou uma estratégia de planeamento urbanístico, na vertente da reabilitação urbana, para a cidade, vilas e algumas áreas industriais. E avança também com um plano de investimentos que numa década podem mudar a paisagem urbana do concelho.

Ou seja, em 2029, poder-se-á fazer um balanço ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano e às Áreas de Reabilitação Urbana (Aru's) e de Operações de Reabilitação Urbana (Oru's), entretanto implementadas sobre parte do território concelhio, e que visam atingir os objectivos traçadas no Regime Jurídico da Reabilitação Urbana.

Nessa análise – se o plano já delineado for cumprido – Guimarães concluirá uma década de acentuado desenvolvimento que conjugado com outras iniciativas e investimentos mudarão a imagem de Guimarães, contribuirão para a qualidade de vida dos seus cidadãos, fortalecerão núcleos populacionais – centrados nas vilas – e terão impacto também na vida económica concelhia pelos impactos ligados à melhoria de vias, abertura de novas estradas, aproximando pessoas das fábricas, abrindo caminhos à formação e informação, formantando a educação e tornando os jovens mais activos. ■

Departamento de Desenvolvimento do Território ● Divisão de Gestão Urbanística

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

AVISO
PROCESSO Nº. 978/18

FERNANDO JOSÉ BARROS PACHECO SEARA DE SÁ, Vereador da Câmara Municipal de Guimarães, com competências delegadas e subdelegadas para o efeito, faz público, em cumprimento do disposto na alínea a) do n.º 2 do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que a Câmara Municipal de Guimarães emitiu o aditamento de licença n.º 5/19, ao loteamento licenciado pelo alvará n.º 12/01 e aditamento 1/07, através do qual é licenciada a alteração às obras de urbanização, que incide sobre o prédio sito na rua António da Costa Guimarães, freguesia de Urgezes, requerido em nome de CASAIS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL, S.A., pessoa coletiva n.º 500023875, com sede na rua do Anjo, n.º 27, freguesia de Mire de Tibães, concelho de Braga. Foi aprovado por despacho do Presidente da Câmara, Domingos Bragança, datado de 2018/09/20 e meu despacho de 2019/03/19, respeita o disposto no Plano Diretor Municipal e consiste na alteração da rede de abastecimento de água.
Para conclusão das obras de urbanização foi fixado o prazo de 1 ano.
Para conhecimento geral se publica o presente Aviso em jornal local.
Paços do Concelho de Guimarães, 19 de Março de 2019

O Vereador,
(COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS E SUBDELEGADAS PARA O EFEITO POR DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA DE 19-10-2017)
Fernando Seara de Sá

Vereador justifica processo de reabilitação nas vilas

Oportunidade para conjugar investimento público com privado

Texto de: José Eduardo Guimarães

▶ O vereador do urbanismo quer aproveitar a reabilitação urbana para acelerar o desenvolvimento das vilas.

Guimarães, agora! - Até agora, todas as vilas foram contempladas com Áreas de Reabilitação Urbana. De repente, transformam-se em Operações de Reabilitação Urbana. Porquê?
Seara de Sá - Fizemos uma avaliação do desempenho e impacto tido com a fixação de Áreas de Reabilitação Urbana e a opção por fazer ORU's vai trazer mais benefícios para as próprias vilas. A ORU passou a ter uma lista actualizada de investimentos públicos e municipais e no que toca ao investimento privado também se considerou o dinamismo e as propostas de investimento apresentadas no Município. Aproveitou-se a experiência da única ORU que existia até aqui , na cidade – no perímetro que vai da rua D. João I, a Couros e chega às Hortas. Por fim, há que dizer que uma ARU tem tendência a passar a ORU, nos termos da legislação, num contexto dos instrumentos de planeamento existentes no que toca à reabilitação urbana.

GA! - E a opção, para apenas três vilas?
SS - Entendeu-se priorizar Taipas, Ponte e Selho S. Jorge, porque eram territórios onde se tinha notado maior interesse de desenvolvimento enquanto Áreas de Reabilitação Urbana. Acresce que com as ORU's essas vilas passam a ter mais tempo para se programar o investimento municipal e dar aos privados um prazo maior para fazerem as suas opções de investimento. As ORU's referidas tem uma vigência de 7 a 10 anos. Seguir-se-á já Serzedelo. E sobre as outras estão a ser feitas as avaliações de cada ARU. A diferença fundamental é que a ARU designa uma área onde se pretende fazer reabilitação urbana, de forma mais definitiva.

> "Acresce que com as ORU's essas vilas passam a ter mais tempo para se programar o investimento."

Seara de Sá está confia ser posssível conjungar a iniciativa municipal com o investimento privado.

GA! - A opção por uma ORU sistematica, quer dizer…
SS - Que o conjunto de princípios e estratégias definido para cada território são robustecidos por esta opção. E tomam forma definitiva, para serem concretizados no prazo de vigência da operação. E o seu custo está orçamentado ainda que o possa estar previsionalmente.

GA! - Os privados também beneficiam com estas Operações de Reabilitação Urbana?
SS - Sim, porque com estas operações aprovadas pela Câmara podem concorrer aos benefícios fiscais e beneficiar de programas de financiamento para os seus investimentos, como o IFFRU 2020. Há aqui uma oportunidade para ao nível do edificado, de um ou mais prédios, os privados poderem requalificar, reabilitar ou refuncionalizar o seu património imobiliário.

PRAZO
Quer as ARU's quer as ORU's têm prazo de vigência e de beneficíos fiscais para aproveitar.

GA! - Que resultados podem trazer estas ORU's?
SS - Basicamente que uma determinada área seja reabilitada a dois níveis com os investimentos do Município e com o dinamismo dos proprietários. Mas também que uma operação se concretize de forma segura e eficiente sem necessidade de fazer obras a montante ou a juzante dessas operações.

GA! - Exemplos?
SS - O caso das Taipas onde a ARU é muito circunscrita ao centro da vila. Em Ponte, podemos dizer que a linha seguida é a da rotunda da estrada nacional, passando pela igreja, e apanha no caminho o cemitério e o campo de jogos, formando uma area mais ou menos compacta onde se pretende intervir com a ORU. Só assim faz sentido esta transformação da ARU numa ORU. Em muitos casos o que acontece é que sendo a ORU destinada a uma reabilitação urbana de determinada area, podia ter referências ou elementos fora em que essa intervenção se desenrolasse. O mesmo acontece em Pevidém onde são propostas situações de requalificação sendo que para cada uma delas as ORU's atendem à sua especificidade.

GA! - Quer dizer que nestas três vilas era claro o que se pretendia fazer?
SS - Sem dúvida. Segue-se a de Serzedelo onde pretendemos reabilitar a área em torno da igreja de Stª. Cristina. E já adquirimos uma antiga fábrica que torne possível esta intervenção. Em todas estas vilas, há um conjunto de elementos que permitem estruturar uma Operação de Reabilitação.

GA! - E as outras vilas?
SS - Estamos a avaliar em função das necessidades o que representou a ARU. Podemos alterar ou manter os limites e o perímetro da area a reabilitar, enquadrá-los com a existência ou não de recursos financeiros, da Câmara e dos privados. E até podem continuar como simples ARU. ■

REABILITAÇÃO URBANA

PS, PSD e CDS de acordo sobre princípios e metas

Unidos pela reabilitação

▶ A reabilitação urbana não é um tema fracturante entre poder e oposição. Bem pelo contrário. PS e Coligação Juntos Por Guimarães concordam mais que discordam, no plano dos princípios e das metas.

Texto de: José Eduardo Guimarães

António Monteiro de Castro, foi o porta-voz da alternativa ao PS no poder municipal, quando evidenciou que também PSD e CDS estão de acordo com as medidas de política municipal, a lançar pela Câmara, no âmbito da reabilitação urbana.

Para além de não levantar dúvidas sobre o universo desta delimitação das áreas de reabilitação e operações decorrentes, o vereador deixou a convicção de que as 15 propostas não lhe oferecem qualquer oposição. E por isso concorda que as áreas definidas pelo Município sejam as 15 Áreas de Reabilitação Urbana sendo duas para a cidade, nove para os centros cívicos e históricos das vilas do Concelho e quatro para os parques industriais de Ponte, de Pencelo/Selho S. Lourenço, de Briteiros Santo Estevão e da Gândara em Barco S. Cláudio.

Desviando-se de qualquer discussão, sobre a parte mais técnica da implementação destas áreas urbanas, Monteiro de Castro sublinhou que o modelo proposto pelo PS é *"uma solução adequada e a vir ao encontro daquilo que também sempre defendemos"*.

> "É uma oportunidade imperdível para o nosso município poder promover a reabilitação e a requalificação."

Monteiro de Castro tem sido o porta-voz da coligação.

E *"desde da primeira hora, temos assumido uma posição de total apoio à utilização destes instrumentos legais e administrativos para a requalificação e reabilitação urbana dos centros cívicos e históricos da cidade, das vilas e das freguesias do nosso concelho"*.

Reforçou *"sempre estivemos com as propostas que visavam o desenvolvimento da nossa terra, fossem elas ou não de nossa autoria"*.

Monteiro de Castro também está de acordo de são de aproveitar os benefícios *"e os importantes incentivos que transportam, sejam eles as fontes de financiamento, sejam os benefícios fiscais tais como a redução do valor do IVA para 6%, a isenção do IMI até cinco anos após a reabilitação, a isenção de IMT para a 1ª. transacção e a redução até 50% das taxas de urbanização"*.

O vereador reconhece que *"é uma oportunidade imperdível para o nosso município poder promover a reabilitação e a requalificação dos principais centros cívicos e históricos da cidade e vilas"*, com este regime e legislação.

E explica *"que, ao município, como entidade gestora e principal interessada nos processos, cabe-lhe, sobretudo, a intervenção nos espaços públicos, dotando-os não só de infraestruturas adequadas às exigências dos tempos de hoje como de novas roupagens, também elas mais consentâneas com as novas estéticas e exigências ambientais relacionadas com a sustentabilidade"*.

> "Guimarães precisa de estender a sua atratividade a outras esferas da inovação do conhecimento."

Acrescenta que *"Guimarães precisa de estender a sua atratividade a outras esferas da inovação do conhecimento e do desenvolvimento"*.

Sobre o montante de investimentos previstos, Monteiro de Castro entende *"os €6.340.000 previstos para as Taipas, os €3.430.000 previstos para Ponte e os €12.817.000 previstos para Pevidém totalizando um valor aproximado de 22.587.000 milhões de euros, serão, estamos certos, indutores de investimento e aposta por parte dos privados nos seus patrimónios presentes nestas áreas objeto de operação da reabilitação urbana"*.

Acredita que *"no final de todas estas quinze intervenções teremos reunido, com certeza, condições para não só proporcionar melhor qualidade vida aos vindouros como sobretudo, para dotar o nosso território de uma maior atratividade para o investimento qualificado"*, justificando assim a votação favorável desta aposta na reabilitação urbana. ■

GUIMARÃES

VERÃO COM TODOS

19 de julho a 13 de setembro
até à meia-noite
Museu à Noite
Museu de Alberto Sampaio

26 de julho — 5 de agosto
Feira de Artesanato
Alameda de São Dâmaso

2 — 5 de agosto
Festas da Cidade e Gualterianas
Cidade

1 — 3 de agosto
L'Agosto
Jardins do Museu Alberto Sampaio

6, 9, 10 — 11 de agosto
Fest'in Folk Corredoura
Campo de S. Mamede

7, 8, 13, 15, 20, 22, 27 e 29 de agosto
Cinema em Noites de Verão
Largo da Oliveira

19 — 24 de agosto
Guimarães Clássico
Quarteto Cordas Guimarães
Vários locais da cidade

24 de agosto
Vai m'A Banda
Vários locais da cidade

30 de agosto — 1 de setembro
RUA Street Market
Praça da Plataforma das Artes e da Criatividade

6 — 7 de setembro
Festival Manta
Jardim do Centro Cultural Vila Flor

13 — 14 de setembro
Suave Fest
Largo da Misericórdia

19 — 21 de setembro
Green Week
Alameda de S. Dâmaso

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES · oficina · PAÇO DOS DUQUES · REPÚBLICA PORTUGUESA · CULTURA NORTE · museu de alberto sampaio · CORREDOURA 60 · cinecluboguimarães · convívio

REABILITAÇÃO URBANA

6,3 milhões de investimento até 2026

Área central das Taipas como âncora urbana

Texto de: José Eduardo Guimarães

▶ A obra que vai ser executada no centro da vila e que está incluída na ORU de Caldelas terá sem dúvida uma forte importância no comércio local e no viver dos cidadãos.

Em Caldelas, em pleno centro da vila, a Operação de Reabilitação Urbana vai reforçar a sua singularidade, reconhecendo-lhe, contudo, o papel de âncora territorial, ou seja ponto de transição com o pólo central da cidade.

Dado que Caldelas assume o papel de charneira entre Guimarães e Braga, gerando fluxos para as duas cidades minhotas, as Termas acabam por diferenciar a vila no cruzamento entre concelhos. Duas estradas nacionais dão-lhe vitalidade, tal como a variante que marca uma presença dissimulada na vila.

O rio Ave, elemento que marca a identidade de Caldelas, palco de vários usos em passado mais remoto, tem, hoje, uma vivência mais desgarrada do quotidiano da vila das Taipas, apesar de mais recentemente ter reconquistado essa pertença ao dia-a-dia dos taipenses, graças a equipamentos introduzidos no parque e mais próximos do rio.

O conjunto tem edifícios notáveis associados, que identificam a tradição termal e complementam a atractividade em torno do edifício da Taipas Termal.

Neste contexto, Caldelas assume a centralidade de um polo maior que vai até ao Avepark, às escolas sucessivamente melhoradas e pólos importantes da educação, com um conjunto de serviços associados a uma vivência mais urbana, como a feira, antigo mercado, parques desportivos e lazer, igreja matriz, tudo isto contribui para que a vila das Taipas seja uma âncora territorial das mais dinâmicas do concelho. E com várias áreas urbanas em expansão, de norte a sul, de nascente a poente.

Assim, a ORU vai dar forma às expectativas da população de ver a área central requalificada com um projecto de excelência, não apenas como espaço público que a sua pedonalização há-de confirmar, permitindo um usufruto confortável. E dar suporte também à actividade económica, atraindo novos investidores. Espera-se uma resposta também a problemas funcionais que afectam o normal quotidiano da Vila, nomeadamente a regularização do caudal da ribeira da Canhota.

Outro desafio é perceber como se pode alterar o perfil de circulação da *"nacional 101"*, valorizando a mobilidade que sofreu alterações com a variante.

Há vários antecendentes urbanísticos que a ORU vai respeitar desde o plano de exploração das Termas (1991), ao plano geral de urbanizaçãoo (1992) até ao mais recente percurso dos Banhos Velhos (2012), bem como as abordagens urbanísticas – Síntese descritiva das Caldas das Taipas) já de 2019. E o próprio PDM fixa a classificação do solo nesta área.

Tal como as outras ORU's, os objectivos estratégicos desta intervenção atendem à valorização da memória e dos espaços, do património e ambiente, à reabilitação do edificado, ao desenho e requalificação do espaço público e o repensar do tráfego e da presença do automóvel na vila. Também a dinamização da actividade económica e a dinamização do espaço urbano se enquadram nos objectivos a atingir. ■

© Fotografia Matos

Investimento no centro da vila terá impacto no quotidiano dos taipenses.

PRIORIDADE	DESCRIÇÃO	INVESTIMENTO
Nível 1 (até 3 anos) até 2020/21	-Requalificação do Centro Cívico da Vila das Taipas (a)	5.202.705,03€
	-Requalificação da Rua Joaquim Monteiro e Alameda Rosas Guimarães (a)	216.926,28€
	-Remodelação do antigo Mercado das Caldas das Taipas (a)	367.096€
	-Parque de Lazer da Praia Seca (a)	327.217€
	-Percurso Banhos Velhos/ Parque de Lazer das Taipas (a)	55.535€
Nível 2 (até 6 anos)	-Percurso de Parque de Lazer das Taipas/ Pontilhão das Taipas (a)	26.921,90€
Nível 3 (até 10 anos)	-Requalificação da Rua Comandante Carvalho Crato (a) -Construção de via de acesso ao Avepark (a)	143.466,31€
OBSERVAÇÕES	(1) Intervenção dependente de promotores privados (2) Intervenções fora do limite da ORU de Caldas das Taipas	Total: 6.339.867,52€
PROMOTORES	(a) Câmara Municipal de Guimarães (b) Privados	

Luís Soares destaca trabalho conjunto com a Câmara Municipal

Que os privados façam o que têm feito nos últimos 30 anos

▶ O presidente da junta de Caldelas aposta no relacionamento estreito e participado com a Câmara Municipal como estratégia de conseguir mais investimentos para as pretensões da vila.

Guimarães, agora! - Qual a importância da operação para o desenvolvimento da vila?
Luís Soares - A deliberação do Câmara Municipal de Guimarães é mais um passo importante para o trabalho conjunto que estamos a desenvolver de reabilitação urbana do centro da Vila das Taipas. Depois da definição da Área de Reabilitação Urbana esta operação sintetiza o trabalho desenvolvido e reforça o caminho que queremos fazer ao nível da reabilitação do espaço público e que será indutor do investimento de reabilitação privado e do desenvolvimento da Vila das Taipas.

GA! - Empreendimento de maior destaque listado na mesma, uma de investimento municipal, outra de investimento privado?
LS - A Junta de Freguesia considera que a intervenção no centro da Vila, pela sua amplitude de intervenção e pelo esforço financeiro que a Câmara Municipal de Guimarães pretende realizar é a que terá maior relevo no quotidiano das pessoas. O período da intervenção, de obra será difícil para todos, mas no final estamos certos de que valerão a pena as transformações que serão levadas a cabo. Ao nível do investimento privado a Operação de Reabilitação Urbana permite criar incentivos para a reabilitação do edificado. Destaco os benefícios ao nível do financiamento e ao nível processual e urbanístico, destacam-se também os benefícios fiscais em sede de IVA, IRS e IRC. Em suma com este instrumento e com as ações de reabilitação pública que estão em marcha será ainda mais atrativo investir na reabilitação urbana da Vila das Taipas.

Luís Soares considera que será atractivo investir na sua vila.

GA! - Concorda com o elenco das acções listadas e se haverá alguma que tenha ficado de fora desta operação?
LS - Este documento foi trabalhado pelos técnicos com a Junta de Freguesia e resulta das opções políticas que estabelecemos para o mandato. Há outras operações fora desta área de reabilitação que devem ser objeto de reflexão futuro. O alargamento do Parque de Lazer e a reabilitação da margem ribeirinha. Trata-se do património natural que não cabe no âmbito deste instrumento que se dirige essencialmente para o espaço público urbano.

GA! - E sobre as áreas contempladas?
LS - Neste documento abordamos as áreas mais sensíveis da Vila das Taipas e as que precisam de intervenção prioritária. O centro urbano (Avenida da República, Rua de Santo António, Rua António Barros), a Alameda Rosas Guimarães que une o centro ao Parque de Lazer e a Zona Ribeirinha). Ou seja neste documento conseguimos abranger o pólo urbano, o pólo de lazer e o pólo termal.

GA! - O espaço temporal definido para a sua concretização merece da sua parte alguma divergência?
LS - Todos queremos que as intervenções possam ocorrer o mais rapidamente possível. São necessárias e esperadas há muitos anos pelos taipenses. Mas compreendemos que intervenções desta amplitude têm tempos próprios. O tempo de pensar. O tempo de fazer o projeto e discuti-lo. O tempo dos concursos públicos obrigatórios e o tempo da execução dos projetos. No final vai valer a pena esperar por estes tempos.

> "A Vila das Taipas sempre foi um território de oportunidades e atrativo para o investimento."

GA! - O que espera da iniciativa privada na concretização desta ORU?
LS - Quero que os privados continuem a fazer o que têm feito nos últimos 30 anos. Que acompanhem o investimento público e se possível que nos ajudem a ir mais longe. Sabemos bem da importância do investimento público, como indutor do investimento privado. Com o centro urbano requalificado, a qualidade de vida aumentará não só no centro, mas na Vila em geral. Haverá mais procura de espaços comerciais, de serviços e de habitação. Nesta justa medida as intervenções programadas e a definição de benefícios fiscais e financeiros constituem excelentes oportunidades de negócios para os privados. A Vila das Taipas sempre foi um território de oportunidades e atrativo para o investimento. Com este instrumento de gestão urbanística assegura-se ainda mais oportunidades.

GA! - E dos proprietários de imóveis na reconversão das habitações mais problemáticas do ponto de vista da edificação e segurança?
LS - No último ano e meio temos vindo a receber em crescendo pedidos de parecer para novas urbanizações e para a requalificação de edifícios já existentes. Este é um bom indicador. O mercado está a responder à crescente procura e o clima é favorável ao investimento. Neste sentido, alguns dos pontos negros que temos no Centro da vila, por se tratarem de edifícios em ruínas, estão já em vias de serem recuperados. Isso satisfaz-nos e acreditamos que com as intervenções que levaremos a cabo essa tendência acentuar-se-á. ■

REABILITAÇÃO URBANA

Novas vias como factor de aproximação

Ponte vai dar mais vida ao rio Ave

Texto de: José Eduardo Guimarães

▶ A Operação de Reabilitação Urbana, concebida para a vila de Ponte, tem um custo de execução estimado em mais de 3,4 milhões de euros e abrange uma área de 58,07 ha.

O horizonte temporal da concretização da ORU de Ponte vai até ao final de 2029. Segue-se naturalmente, os princípios básicos que a Câmara definiu para estas operações: *"densificação das vilas para estruturar os centros e funcionalidades, levando em conta a diversidade, especialização e qualidade dos serviços e equipamentos. E preservando os valores que marcam a identidade de cada vila."*

Ponte tem uma estrutura de território *"difuso"* á semelhança do vale do Ave e a ORU pretende fazer com que o centro urbano que se estende ao longo do arruamento que começa na rotunda da estrada de Guimarães-Taipas e segue até Campelos. É neste eixo de território que se concentram as intervenções a concretizar.

A redução da ocupação construtiva e uso do solo, a redução de áreas de impermeabilização e a construção de equipamentos de uso comunitário são opções vincadas nesta operação, sem perder de vista a afirmação da centralizado simbólica, admitindo-se, porém, que com a ampliação do parque industrial, Ponte fique mais próxima das polaridades da cidade, Taipas, Silvares e Avepark por causa das novas vias que estão previstas nesta zona do território.

Vários estudos, como o Plano Pormenor de Ponte (2010), a revisão do PDM e outros planos estratégicos (como a solução apresentada em 2014 para a nova via de acesso ao Ave Park) e também a via estruturante e local que relacione mais Ponte com Vila Nova de Sande, contribuíram, enquanto antecedentes urbanísticos, para a visão do território que está contemplada na ORU.

Objectivamente, enquanto operação urbanística, a ORU vai ter em conta o planeamento dos espaços de densificação entre núcleos, reforçar a função residencial do tecido urbano reaqualificando-os de equipamentos culturais, recuperando vias de comunicação, identificando do património edificado passível de ser reabilitado, potencial a vivência diária dinamizando os núcleos mais simbólicos.

Um dos aspectos mais curiosos da ORU é fazer com haja uma maior vivência junto ao rio Ave, com a limpeza do leito do rio e aproveitamento das suas margens. ■

Sérgio Rocha está satisfeito com as opções municipais para Ponte.

Sérgio Rocha, presidente da Junta de Freguesia

"A avenida para Tojais é muito importante"

▸ As opções da ORU de Ponte vão de encontro às expectativas da população e concretizam e complementam outros investimentos já realizados num passado recente.

Guimarães, agora! - Qual a importância da operação para o desenvolvimento da vila?
Sérgio Rocha - Esta operação de Reabilitação Urbana (ORU) surge no seguimento da ARU (Área de Reabilitação Urbana) de Ponte aprovada em 2016, a qual já contemplava uma série de intervenções fundamentais para o desenvolvimento da vila. Por via disso, é extremamente importante para Ponte e para o concelho de Guimarães.

GA! - Qual é o empreendimento de maior destaque listado na mesma, uma de investimento municipal, outra de investimento privado?
SR - No que ao investimento municipal diz respeito, e apesar de todas serem importantes, destaco a construção da Avenida de Tojais/Igreja, a qual ligará a EN101 ao Largo da Igreja de Ponte, e o parque de estacionamento junto ao Largo da Igreja de Ponte.

GA! - Concorda com o elenco das acções apontadas e se haverá alguma que tenha ficado de fora desta operação?
SR - No cômputo geral, concordo com todas as áreas elencadas de intervenção municipal.

GA! - E sobre as áreas contempladas?
SR - Correspondem ao que são algumas prioridades e estratégias.

GA! - O espaço temporal definido para a sua concretização merece da sua parte alguma divergência?
SR - O hiato temporal definido na ORU para a concretização das *"reabilitações urbanas"* constante na ORU de Ponte é, na minha opinião, meramente previsional. Até porque nada invalida que as mesmas não possam ser concretizadas antes do prazo.

GA! - O que espera da iniciativa privada na concretização desta ORU?
SR - Todas as iniciativas privadas são bem acolhidas, desde que as mesmas estejam em consonância com a Câmara Municipal de Guimarães e com a Junta de Freguesia de Ponte.

AVENIDA
Uma ligação da igreja à estrada nacional é um desejo da comunidade a concretizar.

GA! - E dos proprietários de imóveis na reconversão das habitações mais problemáticas do ponto de vista da edificação e segurança?
SR - Estou plenamente convicto que esta ORU de Ponte vai de encontro às expectativas dos proprietários e dos anseios dos habitantes da nossa vila. ■

PRIORIDADE	DESCRIÇÃO	INVESTIMENTO
Nível 1 (até 3 anos)	-Reperfilamento da Rua Reitor Joaquim Torres (a)	**454.544,40€**
	-Parque de Estacionamento da Igreja Paroquial (a)	**244.144,26€**
	-Reabilitação do edificado do Património Histórico e Patrimonial (a)	**283.400€**
	-Reabilitação e refuncionalização do antigo edifício escolar (a)	**183.680€**
	-Reabilitação do edificado em geral (1) (b)	
	-Requalificação das unidades industriais identificadas (1) (b)	
Nível 2 (até 6 anos)	-Reperfilamento da Rua da Pontizela e Monte da Ínsua (2) (a)	**403.988,40€**
	-Criação de espaço público na envolvente do Cemitério e Parque de Jogos (a)	**351.766,35€**
	-Requalificação dos caminhos antigos (a)	**217.780€**
	-Requalificação da linha de água (a)	**101.708€**
	-Reabilitação do edificado mais antigo (1) (b)	
	-Reabilitação dos equipamentos de apoio ao Parque Desportivo (a)	**191.630€**
Nível 3 (até 10 anos)	-Criação de espaços de lazer e piscina fluvial junto às margens do Ave (a)	**919.861€**
A definir	-Construção da malha urbana entre núcleos de representatividade cívica (b)	
	-Construção de um novo arruamento denominada por Avenida dos Tojais (a)	**481.440€**
OBSERVAÇÕES	(1) Intervenção dependente de promotores privados (2) Intervenções fora do limite da ORU de Ponte	Total: **3.429.954€**
PROMOTORES	(a) Câmara Municipal de Guimarães (b) Privados	

PERFIL

Maria João Carneiro fundou a Lacre para trabalhar por Guimarães e no Porto

Cada arquitecto sente a sua arquitectura

Texto de: José Eduardo Guimarães

▶ De Guimarães para o Porto é a viagem de Maria João Carneiro, arquitecta jovem que se identifica no seu papel profissional, pela paixão que dedica a cada um dos seus trabalhos. Na sua terra natal, concebeu o *"Mezanino"* mas não se quer ficar por aqui. Sente que tem asas para voar na arquitectura.

"Um arquitecto, como criativo que é, tem tendência a assimilar o meio que o envolve a toda a hora."

Guimarães, agora! - A arquitectura nasceu consigo, é uma paixão recente ou um modo de vida?
Maria João Carneiro - Ora bem... poderia dizer que sim, pois não me lembro de mim antes de decidir que *"quando fosse grande iria ser arquitecta"*... Não sei explicar bem o porquê, mas muito cedo comecei a achar graça aquelas casas de soluções mais atípicas... não sabia bem o que me fascinava, mas despertava em mim uma curiosidade um pouco abstrata, que fui descodificando ao longo dos anos.

GA! - Há-de ter alguém que a inspira ou desperta para esta arte fascinante…
MJC - Na verdade, eu acredito que o trabalho de arquitectos de renome sejam aquela informação que guardamos no nosso *"disco rígido"*, e não mais esquecemos, mas na verdade julgo que cada arquitecto sente a arquitectura! A sua arquitectura! Não sei se é certo dizê-lo... Ou seja, não há uma regra matemática... há um conjunto de sensações (obviamente associadas a uma disciplina que nos ensina a organizar espaços) que se sentem desde o momento em que levantamos o lápis, até ao final de obra... a inspiração surge da vontade de criar... de passar da 2ª à 4ª dimensão, o tempo.

GA! - Que sonhos acalenta enquanto profissional... projectar e conceber uma torre de 500 metros... um parque verde e urbano, um aglomerado habitacional...
MJC - Enquanto empresa, o próximo passo será ter uma loja onde possamos criar espaços onde facilmente se interprete a nossa linguagem. Relativamente à criação de projectos, quando surgiu a Lacre, achei sempre que tinha muito bem delineado o que seria o nosso projecto de

sonho... Hoje, após diversos trabalhos... não consigo ter uma resposta objectiva a esta questão. Certa estou que o que define a paixão a cada projecto tem mais a ver com o seu conceito do que com a escala.

GA! - Um arquitecto cria e concebe, planifica, joga com emoções, com cores... texturas, produtos...
MJC - Certo. Costumo chamar-lhe, a psicologia da arquitectura. Muitas vezes as pessoas entram num espaço, e por algum motivo se sentem bem ali. Pela luz?! Pelas texturas?! Pela cor ou ausência dela... todos os sentidos são estimulados, e a vivência de cada espaço é isso mesmo. A apreensão de cada elemento. A arquitectura é muito mais do que um desenho e de quatro paredes ao alto.

GA! - E fá-lo de dia, de tarde ou à noite? É indiferente o local e a hora da criação?
MJC - Pois, um arquitecto, como criativo que é, tem tendência a assimilar o meio que o envolve a toda a hora... no gabinete, no comboio, ao almoço ou num passeio matinal. Tudo pode ser inspiração, e não são poucas as vezes em que num contexto e numa altura completamente *"alheia"* ao horário ou local de trabalho, há a tendência de pedir um papel e uma caneta, para ali mesmo, resolver qualquer coisa através de um desenho de bolso. Sim, não há hora nem sítio para criar. É em qualquer lugar, a qualquer hora. A inspiração é assim mesmo, imprevisível.

GA! - Como idealiza na sua cabeça, a conjugação de linhas, cores, de superfícies, matérias, de penumbras ou espaços iluminados... É confusão a ferver ou afinal algo simples e linear?
MJC - Depende. Há projectos e projectos, mas penso que tudo surge mais ou menos claro. Mas um projecto terminado hoje, seria sempre diferente se o fizesse daqui a um ano, uma semana até. Há sempre vontade de explorar mais cada ideia a cada decisão tomada.

GA! - Como vê o espaço à sua volta, com formas díspares e construções quase implantadas sem regras?
MJC - A arquitectura sempre foi um pouco isso... espaços *"com formas díspares"*. E interpreto isso como o contar de uma história, onde cada forma teve o seu tempo. Preciso é respeitar a época e as características de cada edifício,

não adulterando a sua essência, deixando-os marcar uma tendência, coabitando com o que de novo se constrói. No que diz respeito ao planeamento urbano, quero acreditar que há cada vez mais sensibilidade para o assunto.

GA! - O que acha da moda … de projectar um edifício habitacional, de quatro paredes, grandes superfícies vidradas, na paisagem do Minho, lado a lado com superfícies agrícolas e casas tipicamente minhotas?
MJC - Na verdade sou defensora desta *"moda"* dos envidraçados fundidos na paisagem. Penso que há poucas coisas que nos trazem a calma de estarmos dentro de casa, e ao mesmo tempo, projectados na natureza. Partindo do pressuposto que falamos de construções que quase se anulam visualmente na vegetação, entendo que a natureza é uma extensão da arquitectura. Entendo ainda que há uma permuta de sensações, pois se por um lado vivemos o espaço interior, por outro, sentimos que o que está fora (a água, a luz e o ar), está *"cá"* dentro.

GA! - É isto um atentado ambiental ou um mero jogo de formas?
MJC - Um mero jogo de emoções.

GA! - O que gostaria de fazer, por exemplo, no centro histórico, com as regras que se conhecem?
MJC - Na verdade, um hotel. Não que não estejamos já bem servidos, mas talvez seria o programa que mais me entusiasmaria. Talvez aqui a questão da escala me fascine.

GA! - Há projectos que guarda ou adia?
MJC - O da minha casa! (risos).

GA! - Porque optou pelo Porto e não por Guimarães para trabalhar?
MJC - Penso que apesar de o Porto não ter o encanto de Guimarães (julgo que até aqui estamos todos de acordo), a Lacre começou a ter muitos clientes nomeadamente na zona da Foz, Matosinhos, Leça da Palmeira, e houve de imediato a necessidade de nos fixarmos pelo Porto. Temos de momento gabinete na avenida Montevidéu, na Foz.

Maria João e Filipa são a alma da Lacre.

GA! - Quando passa por uma zona industrial, com prédios devolutos, o que lhe vem à cabeça para aí fazer e implantar?
MJC - Eu sou apologista da revitalização. Acho muito interessante reabilitar, por exemplo, um armazém, e dar-lhe um fim completamente distinto daquele a que foi proposto aquando a sua construção de raiz. Sinto que saímos da nossa zona de conforto e que o resultado é sempre muito interessante do ponto de vista da diversidade na abordagem arquitectónica.

GA! - O cemitério industrial da região dá para pôr mãos à cabeça ou é uma oportunidade para reformar, recriar, redefinir...
MJC - Há sempre vontade de reformar, recriar... só é preciso a oportunidade para o fazer.

GA! Qual é para si, o seu melhor projecto de arquitectura?
MJC - Sou muito crítica com o meu trabalho. A Lacre desenvolve projectos de escalas muito díspares umas das outras. O nosso raio de ação começa no projecto de arquitectura e só termina com a decoração de cada edifício. Ou seja, será muito difícil eleger um...

GA! - Gostaria de ensinar arquitectura…
MJC - Na verdade nunca pensei ver-me nesse papel. Contudo, quem sabe um dia.

GA! - A reabilitação urbana, fascina-a... O *"Mezanino"* foi criado a pensar em quê?
MJC - Sim. A reabilitação é de facto uma das minhas paixões. Como falávamos há pouco, dar vida a espaços devolutos é de certa forma engrandecedor. O *"Mezanino"* foi outrora uma carpintaria, que acabou por remeter-me ao trabalho dos artesãos. Por sua vez, surge a ideia do mural em azulejo azul cobalto que serviu de mote a todo o resto. Foi muito mais fácil projectar no espaço aquilo que senti aquando a criação deste restaurante do que traduzí-lo agora por palavras. Contudo, o contraste entre um ambiente moderno no interior, com a história do edifício, era aquilo que se pretendia explorar, criando um espaço diferente do que existia no centro histórico, até há data. ■

"O nosso raio de ação começa no projecto de arquitectura e só termina com a decoração de cada edifício."

PORTUGAL DIGITAL

Combate à iliteracia digital também passa por aqui

O *"autocarro do digital"* cria laços com Portugal

Texto de: José Eduardo Guimarães

▸ Depois do *"Aqui Nasceu Portugal"* que figura na muralha, também se pode dizer que *"Aqui Nasceu o Portugal+"* da Altice que vai andar pelo país no combate à ileteracia digital.

Guimarães foi a cidade escolhida pela Altice para iniciar um *"tour"* nacional apresentando um programa que mostra as suas soluções tecnológicas num camião TIR. É mais um sinal de proximidade do grupo para com os portugueses-clientes das dos seu produtos de telecomunicações.

Alexandre Fonseca, presidente do grupo e da Fundação Altice, em Portugal, destacou os pergaminhos de capital da Nação, de cidade europeia de cultura, de cidade património mundial, para dar início à apresentação de um projecto que pretende abarcar as áreas da educação, da cultura, do empreendedorismo e da inclusão digital.

O objectivo é claro: tornar Portugal mais ambicioso e mais digital e inclusivo. E tudo tem de começar na educação, *"pilar chave do desenvolvimento de qualquer sociedade"* para depois utilizar ferramentas e o modo de fazer digital, a realidade dos nossos dias e do nosso quotidiano. Sabendo-se que Portugal *"é um país desigual e assimétrico"*, muito por ter quase meio milhão de analfabetos, a verdade é que este

PORTUGAL DIGITAL

Domingos Bragança destaca vantagens das plataformas tecnológicas

"Temos de passar os sonhos aos mais jovens"

▸ O presidente da Câmara Municipal, Domingos Bragança, não resistiu a sustentar que o *"Portugal+"* apresentado pela Altice, foi inspirado pela gesta de D. Afonso Henriques, pelo ideário dos vimaranenses que estiveram na base na sua proclamação como Rei e na também improvável fundação de Portugal.

A Altice Portugal está a desenvolver soluções tecnológicas para vários públicos.

mesmo país é visto, aos olhos do mundo, como um país pequeno mas *"capaz de colocar nas bolsas mundiais um unicórnio de três empresas com volumes de negocio acima dos mil milhões de euros; o mesmo país que exporta engenheiros altamente qualificados para os gigantes da tecnologia mundial, o mesmo país que também consegue ser líder no panorama das telecomunicações e da tecnologia, o tal país onde há ainda 25% de cidadãos que não conhecem a tecnologia nem os seus benefícios."*

Nesta realidade, a Altice Portugal e a sua fundação, *"quer combater a ileteracia digital, desbravando o caminho que impede os cidadãos do interior e os mais idosos"* de aceder ao mundo digital. *"São estes que têm estado arredados e afastados da revolução tecnológica que há muito já anda por aí"* – como sublinha o presidente do gigante português das telecomunicações, abrindo caminho para desbravar o flagelo da iliteracia digital. E promover a inclusão, no mundo da tecnologia, dos incapacitados, dos jovens.

Em boa verdade, a Fundação Altice não esquece que com esta aposta em soluções de alta tecnologia, também quer promover a cultura e a língua portuguesas, ajudando a expansão de empresas nacionais no mundo; ajudando os jovens no sucesso escolar e combatendo a fuga e o insucesso escolar.

"O Portugal digital é um desafio de hoje e não de amanhã" – vaticina Alexandre Fonseca que lembra e cita um estudo da Unicef que diz que diz que um terço dos utilizadores da internet são crianças. Mas apesar disso *"há ainda milhões de crianças que ficam arredadas desta transformação e desta revolução digital"* e que estão longe das redes e da tecnologia e que não acedem ao mundo digital.

O Portugal+ quer, por isso, criar laços, aproximar as pessoas das soluções, criar parcerias com instituições públicas e privadas. De modo a garantir a plenitude da integração e inclusão digital.

No camião da Altice, qual autocarro do digital, há quadros digitais para ver, sentir a realidade aumentada e virtual, a modulação em 3D, a comunicação em voz natural, tudo isso à distância de um *click*.

Este é um dos contributos do grupo para tornar Portugal mais digital, porque outra é espalhar redes de fibra óptica, pelo ar ou em subterrâneos, de modo a que em qualquer lugar se utilize a internet, qual fonte de comunicação dos nossos dias. ■

O autarca socorreu-se da história mais longínqua de Portugal e de Guimarães – da fundação da nacionalidade – para sustentar que também o *"Portugal +"* começa aqui, depois de trilhados outros caminhos. Com o mesmo desígnio de combate às desigualdades, de apoiar os mais vulneráveis, numa sociedade que discrimina apesar de *"termos de olhar uns para os outros"*.

E às vantagens deste projecto da Altice – de apoiar os séniores e os jovens, Domingos Bragança defendeu que o caminho contra as desigualdades passa pelo *"respeito da singularidade de todos e de cada um dos cidadãos"*, que tem *"individualidade própria"* e que necessitam mesmo de *"uma sociedade inclusiva, educadora, culta e onde as oportunidades surjam para todos"*.

E situou Guimarães no fazer bem na educação – um dos pilares da acção municipal – na cultura – que afirma a cidade e rasga horizontes, áreas que *"nos dão um outro modo de sentir, outro entusiasmo, que fazem que coisas improváveis também aconteçam por aqui"*.

Agora, com o *"Portugal+"* à vista, o presidente da Câmara louvou a Altice por *"ter construído plataformas para a educação e cultura e de apoio aos mais vulneráveis – séniores - e para os jovens"*, todos com o propósito múltiplo de educar e formar, de contribuírem para a inclusão digital, em tempo de revolução tecnológica e digital e de capacitação permanente dos cidadãos. Abre-se a caixa não de Pandora mas do conhecimento, da literacia digital, um mundo de oportunidades, com ferramentas inovadoras, que combate também o isolamento dos mais distantes e dos mais vulneráveis.

Sublinhou que "*este sonho*", tal como outros, *"se passados para os mais jovens.... eles agarram o sonho e realizam-no"*. E acredita que o sonho do *"Portugal+"* cujas vantagens já enalteceu terá êxito no país porque partilha *"do desejo de nos ajudar-mos uns aos outros"*. ■

ENTREVISTA

Presidente do grupo Altice em entrevista ao nosso jornal

"Estamos a contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas mais vulneráveis"

Texto de: José Eduardo Guimarães

▶ A Fundação Altice tem vindo a encontrar soluções tecnológicas para a inclusão digital de jovens e seniores, convocando para este desafio a ciência, a inteligência e engenharia portuguesas. E protagoniza uma revolução digital no campo social e da educação, com soluções tecnológicas inovadoras.

GA! - Porquê escolher Guimarães para o lançamento do Portugal+?
AF - Porque é um programa nacional que a Altice vai levar a cidades, vila e aldeias, deste país. E faz todo o sentido que comece na cidade onde se fundou a nacionalidade. Guimarães é o berço da portugalidade, é cidade património da humanidade, foi e é cidade capital europeia da cultura e reunia aqui um conjunto de atributos fundamentais para ser o berço deste nosso projecto que se quer alongado por Portugal, de norte a sul.

GA! - E porquê este mostrar o Portugal+ pelo país?
AF - Por todo o país pelo porque na estratégia da Altice Portugal, a proximidade às pessoas e ao território tem sido fundamental. Nós temos levado, não apenas a nossa tecnologia, mas a nossa presença física a todo o país, de norte a sul, com as nossas redes de fibra óptica, portanto este é um projecto que pelo seu alcance fazia sentido percorrer Portugal e não apenas os grandes centros urbanos. Começamos numa grande cidade que é Guimarães mas vamos estar no interior do país em localidades bem mais pequenas e esse é também o objectivo deste *"tour e deste camião"* de estar presente junto de todas as populações e de todos os portugueses.

GA! - O desafio e potencialidades das tecnologias de apoio à inclusão é enorme?
AF - É enorme, de facto, porque uma das soluções e do conjunto de soluções que vamos mostrar neste camião é precisamente um conjunto de tecnologias que permitem a um conjunto de pessoas que tem necessidades especiais, pessoas cegas, com dificuldades auditivas e cognitivas poderem utilizar também a tecnologia e com isso ter uma vida mais normal. Uma das áreas em que a Fundação Altice tem apostado é na tecnologia que permite que as pessoas com necessidades especiais tenham uma vida melhor e é nisso que acreditamos que a tecnologia pode ajudar esse tipo de pessoas a desfrutar de um conjunto de oportunidades que doutra forma e sem tecnologia lhes estariam vedados.

> "Nós temos levado, não apenas a nossa tecnologia, mas a nossa presença física a todo o país, de norte a sul."

GA! - Que resultados são esperados pela Altice sobre o Portugal+?
AF - O principal é o que está subjacente ao objectivo: levar e mostrar a tecnologia e contribuir para a inclusão digital de todo o país. Se no final destes quase dois anos, podermos ter tocado algumas dezenas de milhar de pessoas e ter contribuído para que essas pessoas tenham conhecimento mais profundo e mais adequado da tecnologia, despertar o interesse dos jovens na tecnologia, melhorar nível de conhecimento dos seniores no que toca à utilização da internet, podermos levar pessoas que tem necessidades especiais a descobrir o mundo (novo) através da tecnologia… são estes os grandes resultados que nós queremos com este *"tour"*. Espero fazer um balanço muito positivo sobre esta iniciativa e esta mostra ambulante

Alexandre Fonseca está a incutir uma nova filosofia no grupo Altice.

de como a tecnologia também tem um fim social em si mesma.

GA! - Há números sobre o número de pessoas que beneficia das soluções tecnológicas de comunicação?
AF - Sim, temos um conjunto de programas que desenvolvemos com instituições públicas e privadas de solidariedade social e já há milhares de pessoas que utilizam as nossas soluções, quer as soluções especiais mas também outros programas como o *"Khan Academy"* que permite digitalizar todo o processo educativo. No programa teleassistência há mais de 2500 beneficiários, destacando os apoios nas zonas rurais da Madeira e dos Açores. Também com o programa Apoiar temos bons resultados contribuindo para o envelhecimento activo das populações.

GA! - E sabe se a sua qualidade de vida melhorou?
AF - As nossas soluções tecnológicas de comunicação estão a mudar vidas e têm já um contributo na inclusão social e no bem-estar dos cidadãos que as utilizam, não apenas ajudando no envelhecimento activo, mesmo aqueles que estão numa situação de vulnerabilidade, como apostando forte na inclusão digital. O combate ao isolamento e a capacitação sénior tem bons resultados no programa de teleassistência, com a colaboração de Municípios, Misericórdias, Bombeiros e outras IPSS.

GA! - E sobre o Portugal+ que universo procuram cobrir?
AF - O *"tour"* do Portugal + contempla uma estadia de três dias em cada localidade, durante dois anos, estaremos a falar de quase uma centena de sítios onde vamos estar, eu diria que facilmente atingiremos umas dezenas de milhar de pessoas que irão ver o que temos para mostrar neste conjunto de soluções tecnológicas

GA! - As soluções encontradas para pessoas com limitações e incapacidades são pioneiras e são as que se conhecem ou haverá outras mais de modo a servir mais incapacitados ou deficientes?
AF - Sim algumas são pioneiras e muito portuguesas, outras não. O *"magic eye"* que permite a pessoas tetraplégicas conseguirem controlar o computador apenas com os seus olhos. É um trabalho que temos vindo a fazer com o Instituto Politécnico da Guarda e com os institutos da Beira Interior. É uma tecnologia quase única que temos vindo a desenvolver em Portugal, e, portanto, é um exemplo de como a engenharia portuguesa constrói soluções que são pioneiras a nível mundial.

GA! - Esta responsabilidade social da Fundação Altice esgota-se aqui ou haverá mais iniciativas a desenvolver de modo a que a comunicação seja de facto igual a inclusão?
AF - Não, de maneira nenhuma a Fundação tem já 16 anos de história, é uma aposta clara que esta nova equipa de gestão, há dois anos quisemos dar um segundo fôlego. Eu próprio fiz questão de assumir além da presidência do grupo Altice

> "O combate ao isolamento e a capacitação sénior tem bons resultados no programa de teleassistência."

ENTREVISTA

também a presidência da Fundação exactamente para mostrar a importância que este trabalho tem, um trabalho de apoio nas áreas da educação, da saúde, da arte e da cultura, do empreendedorismo, e das soluções especiais, são áreas que vamos continuar a desenvolver. O Portugal+ é apenas uma das ferramentas, que contempla várias soluções que temos e vamos continuar a lançar.

GA! - A Altice tem alguma cooperação com alguma instituição de Guimarães ligada a deficientes ou incapacitados?
AF - Temos vários protocolos com várias instituições, desde Santas Casas da Misericórdia, em vários locais do país, ATL's, centros de dia e terceira idade, um pouco por todo o país não gostaria de personalizar mas também em Guimarães gostaríamos de ter um conjunto de iniciativas e parcerias.

GA! - Por exemplo, há alguma escola que possa ser contemplada com tecnologias de apoio tipo GRID 3, PC Eye mini ou Magic contact?
AF - Nós temos vindo, no caso das escolas a aceitar desafios que nos coloquem. Temos já um projecto piloto na região Oeste, com 800 alunos, implementamos a solução Khan Academy. Tem tido enormes resultados no que toca ao sucesso escolar bem como à redução do abandono escolar e estamos disponíveis para ser desafiados por outros agrupamentos de escolas para levarmos o Khan Academy a outros locais e escolas.

GA! - Ao desenvolver estas soluções, a Altice organizou programas de formação avançada para professores e alunos. De que modo será utilizada esta formação e esse saber?
AF - É fundamental porque quando falamos de Educação pensamos apenas nos alunos. Mas é importante perceber que o processo educativo e a comunidade educativa não se esgota nos alunos. Os professores, os auxiliares de acção educativa, os pais devem também ser envolvidos, todos fazem parte. A tecnologia é uma forma de aproximar e de trazer todos estes agentes educativos para o processo educativo e acreditamos que a digitalização do processo educativo, contribui de forma decisiva também não só para o sucesso dos alunos mas para uma maior e melhor inclusão dos professores, dos pais, e dos auxiliares educativos em todo o processo.

Portugal+ está identificado com a responsabilidade social da empresa.

> "A tecnologia é uma forma de aproximar e de trazer todos estes agentes educativos para o processo educativo."

GA! - O que diria se fosse proposto ou pedido a criação de um núcleo da Fundação nesta cidade, igual aos 254 que existem pelo país?
AF - Nós trabalhamos em todo o país, a Altice é o mais nacional de todos os operadores presentes em Portugal e a Fundação sendo o nosso braço para a componente de responsabilidade social está também por inerência presente em todo o país. No âmbito da responsabilidade social vamos a todos os locais que nos desafiem. Estamos hoje em Guimarães, voltaremos a Guimarães sempre que faça sentido o nosso apoio. Nós rapidamente trazemos a nossa tecnologia e os novos programas a todo o país.

> "Nós trabalhamos em todo o país, a Altice é o mais nacional de todos os operadores presentes em Portugal."

GA! - A Fundação Altice tem activado antigas cabines telefónicas requalificando-as. Entende que num cidade histórica como Guimarães podiam animar o seu espaço urbano?
AF - Será, por certo, algo que podemos ver com o Município.

GA! - Na cultura, a Fundação como detentora e curadora de colecções de arte contemporânea, tem-se aberto a escolas do ensino básico. Convidaria as escolas de Guimarães a fazê-lo?
AF - Sim, a componente da cultura para nós tem sido muito importante porque nós temos um dos maiores espólios do nosso país e entre eles a colecção de arte contemporânea e que nós decidimos trazer ao público em geral e que nós aqui ao lado, em Vieira do Minho, temos uma exposição a decorrer exactamente num concelho pequeno, de baixa densidade populacional para permitir às pessoas que lá residem terem, em muitos casos, pela primeira vez, um contacto com a cultura. Essas exposições são montadas nos paços do concelho, em galerias municipais e estamos disponíveis para trazer a qualquer local do país.

GA! - E poderia ceder essas colecção aos museus locais?
AF - Absolutamente, estamos a trabalhar com vários Municípios, neste momento que nos têm desafiado para fazer exposições nos espaços do concelho ou em galerias ou museus temos já vários pedidos e certamente que Guimarães tendo sido há bem pouco tempo capital europeia da cultura, com o reconhecido mérito que esta autarquia tem tido no panorama nacional certamente é também uma das áreas que não deixaremos escapar de fazer um trabalho conjunto na área da cultura e no caso particular com a nossa colecção de arte contemporânea. ■

Altice investe em soluções para pessoas vulneráveis, educação, cultura, e empreendedorismo

"Portugal+" mostra tecnologia avançada

Texto de: José Eduardo Guimarães

▸ *"Portugal+"* vai exibir pelo país, as vantagens das soluções tecnológicas que a Altice tem para a educação, arte e cultura e empreendedorismo, um sinal de que não há *"coisas improváveis"* e muitas delas podem mesmo acontecer... mesmo num camião TIR.

Maria de Belém Roseira é agora conselheira da Fundação Altice.

"*Portugal +"* é uma iniciativa da Altice Portugal que comporta vários desafios - um deles é o combate à iliteracia digital - e apresenta múltiplas ofertas de soluções tecnológicas, algumas das quais tendem a resolver os problemas de hoje no que toca à melhoria da qualidade vida da população sénior e dos jovens.

Maria Belém Roseira, ex-Ministra da Saúde, e actual *"conselheira"* da Fundação Altice deu nota de que o maior operador nacional de telecomunicações - na sua vertente de responsabilidade social, procura, com soluções tecnológicas, ajudar a combater as desigualdades, a intervir no processo educativo - com uma forte componente cultural – tornando-se num parceiro social no combate à vulnerabilidade de pessoas incapacitadas.

"Portugal+" é, assim, um projecto que simboliza bem o *"não nos resignamos"* perante problemas e infortúnios, funcionando como resposta com soluções tecnológicas ao nível da educação, do empreendedorismo, da cultura e acção social.

Mostra, também, quanto este desígnio faz parte da cultura da empresa, que se insere na comunidade portuguesa para a qual apresenta soluções avançadas, por se ter instalado em Portugal com a inovação, porventura o capital, do presente e do futuro, e o mais precioso, capaz de, pela tecnologia, poder ser arma de combate às desigualdades.

A conselheira da Fundação Altice sublinha que *"este projecto é uma forma de combate às desigualdades, um problema político grande, que resulta de um problema económico e social grave, de uma sociedade cheia de vulnerabilidades com um repentino passar do bem para o mal"*. Tentar contrariar as desigualdades *"é o que todos temos de fazer juntos, sobretudo para combater as desigualdades que são proporcionadas pelo lugar onde nascemos, o ambiente em que crescemos e desenvolvemos, e pelas injustiças que a construção das comunidades gera sem nos apercebermos do mal que está a gerar"*.

"Desenvolver as potencialidades de cada um" é,pois, a forma de combater as desigualdades ou discriminações. Citando Espinoza, a ex-Ministra da Saúde, lembra que *"cada um de nós nasce como se fosse um terreno, um terreno virgem, que tem de ser arado, cultivado e adubado para poder produzir tudo aquilo que é possível. E hoje* – reforça – *isso faz-se através da educação"*. Ora é assumindo-se igualmente como *"projecto educativo com uma forte componente cultural"* que o *"Portugal+"* pode contribuir para o desenvolvimento humano *"porque é a cultura que nos abre horizontes e que nos prepara para compreender melhor o que nos rodeia"*.

> INCLUSÃO
> **A digital vai abranger pessoas vulneráveis e ajudar a combater as desigualdades sociais.**

> "Este projecto é uma forma de combate às desigualdades, um problema político grande, que resulta de um problema económico e social grave."

"Ao fim e ao cabo – diz Maria de Belém Roseira - *este projecto tem como vocação e ambição desenvolver, em cada uma das pessoas que dele possam beneficiar, a liberdade de desabrochar, de sermos nós próprios, de termos a nossa liberdade de escolha, mais informada e cultivada"*.

Outro objectivo do *"Portugal+"* é, segundo a conselheira da Altice, assumir-se *"como um projecto de literacia digital, numa sociedade cada vez mais de informação em que o domínio de ferramentas informáticas e digitais, é vital"*. E a administração da Fundação Altice tem dado provas de querer investir na literacia digital como fazendo parte da sua responsabilidade social para que *"as pessoas possam ser gente"* nos tempos actuais e no futuro. O mesmo acontece na capacitação dos empreendedores.

Por fim, o *"Portugal+"* também será um projecto de intervenção social com inovação incorporada , o que significa que *"não se limitará a fazer mais do mesmo mas diferente e mais eficaz"*. A Altice semeia para depois colher em termos de desenvolvimento humano. ■

URBANISMO

Parque de Camões à espera do Tribunal para entrar em funcionamento

Inauguração sim, é no Sábado

Texto de: José Eduardo Guimarães

▶ A Câmara Municipal mantém a data da inauguração do parque de estacionamento de Camões para o próximo Sábado, apesar de em Tribunal ter entrado uma providência cautelar que requer a suspensão da sua abertura ao público.

O Parque de estacionamento de Camões, preenche as condições de poder ser aberto ao público no mesmo dia da sua inauguração.

A Câmara Municipal confirma que as entidades que certificam a sua conformidade com leis, com a segurança e com os regulamentos, confirmam que o seu bom funcionamento está garantido. Reconhece, porém, que pode não abrir ao público e entrar em funcionamento como seria desejado pela autarquia, durante as Gualterianas.

A providência cautelar que deu entrada em Tribunal sustenta que no acesso pedonal à rua da Liberdade, há um muro de vedação não concluído.

O Juíz a quem coube o processo decretou, entretanto, provisoriamente a suspensão da abertura do parque. A Câmara contestou a decisão e a providência cautelar e requereu a sua improcedência e se o Tribunal assim não o entender que a suspensão apenas se restrinja à vedação ao público da ligação pedonal entre a rua da Liberdade e entrada do parque de estacionamento, a única área que está em causa nesta providência.

A Câmara mantém a cerimónia de inauguração para o próximo Sábado, pelas 11 horas, aguardando pela decisão do Tribunal apenas para a questão da entrada em funcionamento do parque que será imediata se o Tribunal lhe der razão e julgar improcedente a providência cautelar.

Este incidente não afectará o funcionamento do parque dado que a empreitada já está concluída, fiscalizada e certifica em ordem a poder servir o público.

O parque de estacionou é um investimento municipal de 5,5 milhões de euros, valor da adjudicação. ■

URBANISMO

Projecto de 2016 com dois estudos prévios

Pitágoras concebeu projecto

O parque de estacionamento da rua de Camões é um projecto do Gabinete Pitágoras. É um projecto de 2016, visando a área no quarteirão definido pelas rua de Camões e Caldeiroa. Uma área entre casas, no coração da cidade, sujeita a escavações arqueológicas, e sondagens geotécnicas - o sistema construtivo e estrutural dependiam delas - , em fase de estudo prévio, uma vez havia ali vestígios de tanques usados pela industria de curtumes que podiam pôr em causa a concretização do projecto.

Depois da pronúncia de entidades externas sobre a viabilidade da solução e obtidas as informações *"claras, precisas e fundamentadas"*, o projecto começou a ser desenvolvido, após dois estudos prévios, sem imponderáveis ou interpretações subjectivas.

O programa da solução arquitectónica visava um parque de estacionamento coberto, com 450 lugares, arrecadação uma portaria de controlo de entradas e saídas de automóveis. Suprimia-se, porém, uma zona de restauração e comércio de 300m2 previsto no programa do concurso.

Definida ficava a entrada do parque pela travessa da rua de Camões, por detrás do edifício da CGD e a saída, a sul, pela rua da Caldeiroa, criando-se um atravessamento pelo interior do quarteirão para ligar as ruas de Camões, Caldeiroa, Toural e Alameda e a travessa da rua de Couros. Em termos de volume, o parque configurava um edifício de três pisos úteis, com a cobertura ajardinada e acessível, com acessibilidade universal, com boa iluminação, ventilação e desenfumagem natural.

Apesar de se apresentar com um conjunto extenso, a solução encontrada deixa o parque enquadrável e integrado na paisagem interior da área de logradouro, comum vários prédios, que o escondem do olhar do centro da cidade, ou seja, encaixa-se no meio das casas de dois a três pisos, em lotes estreitos e profundos, e com vizinhança para casas senhoriais que marcam o edificado da zona.

O programa previa que se pudesse preservar tanques da curtimento e de outras estruturas industriais existentes, para salvaguardar a memória do local.

O projecto levou em conta a possível consideração de águas livres subterrâneas que deviam ser encaminhadas, articular com cuidado a volumetria dos edifícios com os logradouros envolventes e uma ruptura com a envolvente do parque.

Na concepção da solução arquitectónica do parque, o Gabinete Pitágoras levou em conta algumas regras, aplicáveis, na zona, nomeadamente: *"a zona para onde se realiza este projecto situa-se à ilharga das zonas "nobres" da cidade histórica, da cidade intramuros e da sua grande praça exterior o Toural. E se a cidade se consolidou originalmente entre dois elementos significativos* - o Castelo e a igreja da Oliveira - *pólos importantes na génese da fundação da cidade, encontrou, também, polos exteriores* - igrejas e conventos que conjuntamente com os arruamentos que das portas da muralha traçavam os percursos em relação com outros burgos e territórios - *que estabeleceram e consolidaram a morfologia. Mais tarde, em outro tempo, ocupou com fábricas os espaços sobrantes e intersticiais que resultaram desta malha".* ■

Projecto enquadrou-se na envolvente da cidade histórica.

Impacto do novo parque pode avaliar-se em breve.

> "A zona para onde se realiza este projecto situa-se à ilharga das zonas *"nobres"* da cidade histórica, da cidade intramuros."

PITÁGORAS
É um novo projecto para o seu portfólio e uma oportunidade mais de ficar associada ao progresso da cidade.

INAUGURAÇÕES

Novo lar e centro de actividades

Centro Social de Brito alarga respostas na área social

O Centro Social de Brito passa a ter mais duas respostas na área social, através de um investimento de 2 milhões e 700 mil euros na recuperação de um edifício para Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO). A inauguração decorreu a 13 de julho, com a presença do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José António Vieira da Silva, e da presidente em exercício da Câmara Municipal de Guimarães, Adelina Pinto, entre outras entidades.

As novas instalações ficam no polo do Paraíso, em Selho S. Jorge, conferindo o apoio a pessoas com deficiência. Vieira da Silva destacou o *"significado especial"* por marcar presença nesta cerimónia, recordando que no mesmo local existiu um lar de idosos, uma iniciativa privada, mas que não vingou. *"Foi uma grande mais valia associar o Centro Social de Brito para a recuperação deste edifício que já não tinha qualquer função"*, salientou o governante, enaltecendo ainda o facto de *"além de uma resposta para idosos, também oferece resposta a pessoas com deficiência e transforma-se com este alargamento num dos mais importantes polos da rede social num concelho que tem já uma rede social dinâmica, forte e eficaz"*, apontou o Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, reportando-se a Guimarães.

A presidente em exercício da Câmara de Guimarães, Adelina Pinto, destacou *"as duas respostas absolutamente necessárias e fundamentais para a coesão territorial e inclusão social"*, sublinhando que o trabalho na área social *"não pode ser apenas um selo e nem deve ter apenas números"*. Por isso, *"todo o investimento na área social é bem investido"*, sublinhou ainda Adelina Pinto, acrescentando na sua intervenção que *"a Câmara Municipal de Guimarães sempre assumiu junto das várias instituições que a rede solidária é crucial para o trabalho da coesão territorial, da inclusão e da resposta local a todas as necessidades"*. Lembrou a *"resposta às IPSS que pode ser considerada uma referência pela proximidade com os cidadãos e a criação de respostas locais para os problemas que, muitas vezes, vão muito além dos protocolos"*. Acrescentou que *"só este ano a Câmara de Guimarães atribuiu em subsídios 1,7 milhões de euros às IPSS, porque acreditamos que este trabalho de proximidade é fundamental"*. A terminar, Adelina Pinto ainda destacou o programa criado este ano pelo Município para a ocupação de tempos livres para meninos autistas, uma resposta às crianças e jovens mas também uma resposta às famílias que tanto necessitam de apoio.

O presidente do Centro Social de Brito, José Dias, agradeceu o apoio dos colaboradores da instituição *"porque acreditam na grandeza desta instituição"* e realçou que *"o mais importante é a qualidade do serviço que prestam diariamente aos nossos utentes"*.

A inauguração das novas valências, segundo José Dias, foi a concretização de um sonho. *"Agora passamos a ter todas as valências desde os meninos de quatro meses a idosos. Houve muito sacrifício, muita luta e muita ajuda"*, realçou o presidente do Centro Social, agradecendo o apoio das várias instituições como a Câmara Municipal, Segurança Social, parceiros e entidades privadas. Em particular, deixou uma palavra de apreço a José António Vieira da Silva. *"Sempre nos apoiou e estamos perante o melhor Ministro da Segurança Social dos últimos 50 anos, porque estabeleceu diretrizes de igualdade para todos no sentido de obter apoios"*, apontou.

Nesta sessão, decorreu ainda a homenagem a Filomena Bordalo Fernandes, considerada a *"madrinha"* deste novo polo do Centro Social de Brito. ■

Infraestrutura rica e polivalente

Conde e Gandarela novo parque infantil

A inauguração do parque infantil, em Conde e Gandarela foi um motivo de festa para a comunidade local que se juntou para perceber que ao integrar-se no circuito de manutenção Dulce Félix, passa a conter novas valências para crianças, com uma unidade de recreio, dois balancins, um baloiço duplo e um recinto de *street basket*, num investimento do Município de Guimarães a rondar os 18 mil euros.

O presidente da Câmara esteve na inauguração envolvendo-se coma comunidade escolar, as instituições da freguesia numa cerimónia bem animada pelo Grupo de Percussão Akitocas e o projeto social *"Gandarela+Vida"*.

"Fico contente quando chego a uma celebração e vejo a comunidade presente e envolvida nestes momentos. Esta é a prova que o investimento realizado foi bem feito", assinalou o presidente da Câmara Municipal, realçando a possibilidade de proporcionar um novo espaço de divertimento para os mais jovens.

"As nossas crianças podem beneficiar deste parque de proximidade e é importante que usufruam deste espaço, acompanhadas pelos pais e avós, por forma a viverem em harmonia com a natureza". Domingos Bragança assinalou ainda que este é o exemplo de uma aposta no desenvolvimento ao nível de todo o território concelhio *"porque todas as freguesias e todas as pessoas contam"*, vincou o presidente do Município.

Parque de Conde e Gandarela associa várias valências para servir a população.

O presidente da União de Freguesias de Conde e Gandarela, Manuel Fernandes, vincou *"os sorrisos das crianças"* e a consequente *"satisfação dos pais"* num dia que apontou como *"marcante"* para a comunidade *"graças ao apoio que tem sido demonstrado pelo presidente Domingos Bragança"*. Manuel Fernandes salientou que o circuito Dulce Félix *"fica mais enriquecido com estas valências"*. ■

CMG custeou com 20 mil euros

Capela Mortuária de Candoso S. Tiago foi requalificada

▶ A Capela mortuária de Candoso S. Tiago foi renovada e o presidente da Câmara esteve lá para marcar a requalificação.

A reabilitação da Capela Mortuária e de toda a sua área envolvente foi um projeto desenvolvido e com um resultado final de qualidade, ainda que alguns pormenores como mobiliário urbano possam merecer a atenção futura.

"Este espaço é um espaço identitário, de comunidade, que transmite um sentido de pertença e que orgulha, pela forma como se apresenta, todos os que o frequentam", realçou Domingos Bragança. *"Há uma comunidade que sabe olhar e cuidar, e uma comissão fabriqueira que trabalha para encontrar as soluções necessárias. O meu grande aplauso vai para eles"*, disse.

Domingos Bragança concluiu a sua intervenção com uma metáfora, dizendo que a Guimarães é uma cidade muito elogiada e que, agora, também o resto do concelho é cuidado da mesma forma: *"A sala de Guimarães está cuidada, que é o centro, mas também as outras divisões se encontram embelezadas"*, concluiu.

O presidente da Junta, Paulo Abreu, agradeceu o apoio para que fosse possível reabilitar a capela mortuária, uma *"obra bonita e muito importante"* resultado do diálogo entre as diversas instituições. "*Agradeço aos habitantes da freguesia que também contribuíram para um espaço digno que serve a comunidade*", concluiu.

As obras de requalificação, no valor de cerca de 20.000,00€, foram subsidiadas pela Câmara Municipal de Guimarães. ■

A requalificação da capela mortuária agradou a toda a gente.

Serve freguesias de Briteiros Santo Estevão e Donim

Escola de Fafião vai ser ampliada

As obras de requalificação e ampliação da Escola de Fafião, na União de Freguesias de Briteiros Santo Estevão e Donim, iniciaram-se a 15 de Julho e deverão estar concluídas dentro de 10 meses.

O renovado edifício da EB1/JI de Fafião ficará dotado de condições de habitabilidade e sustentabilidade energética e, para além da requalificação, o projeto visa a ampliação da escola com um novo corpo a poente, que se desenvolve num só piso, destinado a albergar uma biblioteca, uma sala para ATL, um gabinete administrativo e ainda uma instalação sanitária de apoio ao jardim de infância.

Junto à entrada principal da escola será criado um novo átrio, cuja cobertura se prolonga até à entrada exterior da mesma, assim como novas instalações sanitárias para adultos e pessoas com mobilidade condicionada. A norte serão criados novos balneários e instalações sanitárias, destinadas ao pessoal não docente. O antigo gabinete administrativo passará a funcionar como sala de apoio aos mesmos.

CONSTRUÇÃO
A escola de Fafião vai ser requalificada com novas técnicas ligadas à eficiência energética.

Em termos de eficiência energética, todo o edifício será revestido com isolamento térmico pelo seu exterior, a atual cobertura será substituída, e todas as caixilharias exteriores darão lugar a novas com corte térmico e vidro duplo de alta eficiência. Pretende-se com esta intervenção dotar o edifício de equipamentos que garantam o consumo eficiente de energia, destacando-se neste tipo de utilização o recurso a iluminação de alta eficiência do tipo LED, e assegurar o recurso a fontes renováveis de energia através da instalação de painéis fotovoltaicos.

Nos espaços exteriores, o campo de jogos será requalificado através da aplicação de um piso sintético para um maior conforto dos utentes.

A escola será também dotada de um espaço para parque infantil, onde será aplicado um novo piso específico para o efeito. Os muros que se encontram no perímetro exterior da escola serão revestidos e a atual vedação substituída por uma nova em varões de aço.

O valor de adjudicação da obra é de é 601.425,44 Euros + IVA. ■

Uma nova escola com novas funcionalidades.

INAUGURAÇÕES

Foi construído via Orçamento Participativo

Há mais um parque de lazer em Prazins Santa Eufémia

▸ Na freguesia de Prazins Santa Eufémia, há agora um parque de Lazer, inaugurado este Sábado, uma obra mais incluída no orçamento participativo de 2017.

É um novo espaço de convívio e de exercício físico, contempla as valências de um parque infantil, e está dotado de um piso de tartan que permite o seu uso continuado. Luís Mendes, cidadão da freguesia, submeteu a proposta ao Orçamento Participativo e foi uma das vencedoras. O presidente da Câmara inaugurou aquele espaço verde com a presidente da Junta no último Sábado e já está em funcionamento.

Por certo, aquele parque vai contribuir para um novo viver na freguesia de Prazins Santa Eufémia, dado tratar-se de uma estrutura bem construída, ajardinada e que permite à população sénior a promoção de estilos de vida mais saudáveis e como meio de combater o sedentarismo.

O objetivo da iniciativa visou a dotação de um equipamento público com equipamento para o exercício físico, lazer e convívio. O valor investido nos equipamentos foi de 18.159,20€, acrescido de IVA. ■

Fundo Ambiental apoia

Lagoas e charcas do rio Ave protegidas

Arosa e Castelões valorizam a sua área paisagística.

Valorizar o território e a zona húmida e da galeria ripícola, concedendo valor científico e pedagógico a um dos valores naturais de paisagem mais emblemáticos daquelas localidades do concelho de Guimarães, são os objectivos de um projecto que será implementado na União de Freguesias de Arosa e Castelões.

O Fundo Ambiental, recentemente criado, para apoiar acções e objectivos de desenvolvimento sustentável, na área da protecção terrestre, validou a candidatura apresentada pelo Laboratório da Paisagem, de modo a proteger "*Lagoas e Charcas*" no rio Ave, no âmbito da agenda 2030.

Neste caso, visa-se a a conservação e defesa do património natural autóctone e diversificado que se encontra sob o risco dos impactes negativos das alterações climáticas e ações antrópicas locais. As acções a levar a cabo são sensibilizar o público-alvo,- a comunidade escolar, seniores e voluntários ambientais - em oficinas e *workshops*, produzir e partilhar novos recursos didácticos e pedagógicos - guias práticos, pianos de sensibilização ambiental e plano de sustentabilidade. Está previsto no elenco de acções o restauro ecológico, a conservação da biodiversidade, solo e recursos naturais. ■

APOIO
O Fundo Ambiental vai subsidiar este projecto *sui generis* em termos ambientais.

Guimarães, agora!

FICHA TÉCNICA
EDITOR E DIRECTOR.: José Eduardo Guimarães
DESIGN.: Eduardo André

PROPRIEDADE.: Crónicaprazível Unipessoal, Lda. | CONTRIBUINTE Nº.: 514 766 026
CAPITAL SOCIAL.: 1000 euros | EMAIL.: cronicaprazivel@gmail.com
GERENTE E DETENTOR DO CAPITAL SOCIAL.: Eduardo A. Guimarães

SEDE ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E EDITOR.:
Rua Dª. Maria Faria Ramos, 452
São Torcato 4800-881 Guimarães

PUBLICIDADE/ASSINATURAS.:
publicidade@guimaraesagora.com
assinaturas@guimaraesagora.com
+351 93 117 39 15

COLABORAM NESTE NÚMERO.: Alberto Martins, Álvaro Oliveira, Carlos Fonseca, Helena Sousa, Mafalda Sousela, Miguel Leite, Paulo Castelo Branco e Vítor Oliveira.

IMPRESSÃO.: UniPress - Vila Nova Gaia
DEPÓSITO LEGAL Nº.: 453168/19
REGISTO NA ERC Nº.: 127 216
TIRAGEM.: 10 000 exemplares

32

PÁGINAS A CORES

10 000

EXEMPLARES

Guimarães, *agora!*

ANUNCIE AQUI:

+351 **93 117 39 15 | 96 986 11 82**

publicidade@guimaraesagora.com

www.**guimaraesagora.com**

TRIBUNA LIVRE

OPINIÃO

Mafalda Sousela
Médica de Medicina Geral e Familiar
msousela@gmail.com

Taxa Sem Moderação

A propósito da extinção da maioria das taxas moderadoras, aprovada em diploma no Parlamento no passado dia 14 de junho, constatei, em determinado grupo de uma rede social, uma fação de indivíduos preocupada com o abuso das idas aos serviços de urgência, caso as taxas moderadoras se extinguissem naquele local prestador de cuidados. Nessa caixa de comentários li que os alcoólicos e os toxicodependentes que procurassem um serviço de urgência deveriam pagar a totalidade dos seus custos desse serviço, portanto, taxa sem moderação, como uma espécie de multa por procurarem um serviço público tendencialmente gratuito para atender os seus problemas de saúde, que, do ponto de vista destes comentadores, não enquadram patologia nem quadro sintomático que o justifique (sendo, portanto, uns abusadores). Esta visão, quer do ponto de vista médico, quer do ponto de vista social, demonstra principalmente duas falhas: falta de conhecimento e falta de sensibilidade. Pois que o abuso de substâncias é um problema de saúde importante,

> Esta visão, quer do ponto de vista médico, quer do ponto de vista social, demonstra principalmente duas falhas...

com características fisiopatológicas idiossincráticas merecedoras de contenção transversal no que interessa, pelo menos, aos profissionais de saúde. Excluindo esta premissa, desculpando a população geral, que não é obrigada a escortinar patologias, resta-nos somente a falta de sensibilidade.
Que seja por compaixão que se entenda o sofrimento do outro e se dê graças por esse recorrer a um serviço de saúde quando assim necessite. E não o contrário. Assim sendo, quanto ao conceito do abusador dos serviços de saúde, julgo que se trata fundamentalmente de uma questão de preconceito. Quanto ao julgamento de alcoólicos e toxicodependentes, trata-se sobretudo de uma questão de síndrome de superioridade. Felizmente, para ambos os casos, parece existir solução.

OPINIÃO

Miguel Leite
Fisioterapeuta
ze_miguel_leite@hotmail.com

"Ordem no Poleiro"

No passado dia 5 de Julho de 2019 foi aprovado em plenário da Assembleia da República a criação da Ordem dos Fisioterapeutas. Ao longo dos últimos anos (seguramente mais de cinquenta anos) foram muitas as tentativas de conseguir este importante feito para o Mundo da Fisioterapia, sendo que só agora o primeiro objetivo foi alcançado. Porém, serão necessários muitos outros *"passos burocráticos"* até conseguirmos visualizar esta realidade fictícia num futuro próximo, a ser uma constatação palpável. Mas afinal o que trará de novo, a constituição de uma ordem para todos os Fisioterapeutas? E para toda a sociedade que usufrui de cuidados de saúde especializados por estes profissionais de saúde? A continuidade do regime dos falsos recibos verdes para mais de 80% dos Fisioterapeutas em Portugal chegará ao fim? A precariedade numa profissão tão nobre e importante para a sociedade portuguesa terá o seu término? Na verdade, em termos teóricos é expectável muitas modificações, no entanto, em termos práticos dependerá de todos nós (Fisioterapeutas). Atualmente, a Fisioterapia atravessa uma fase conturbada, e isto é uma verdade agressiva que tem de ser encarada por todos de forma preocupante e atenta. Aquilo que verifico diariamente, através das redes sociais e informativas é uma banalização da nossa área, em que qualquer dia a Fisioterapia é equiparada a uma *"formação de fim de semana"*. Só para que conste qualquer indivíduo que têm como *"sonho"* ser Fisioterapeuta, numa primeira fase passará pela escolaridade obrigatória (comum a qualquer estudante) e à posteriori frequentará a universidade durante quatro anos, onde percorrerá um conjunto de etapas, de transformação diária e consequente absorção de conceitos base até finalizar este processo, e aí estará apto a iniciar o seu percurso profissional, devidamente acreditado através da sua cédula profissional. Devemos respeitar toda e qualquer área de intervenção profissional, no entanto, não podemos permitir que formações de massagem, cursos de beleza, *"habilidosos"* ou outra qualquer designação laboral, utilize como fundo a Fisioterapia para ter benefício económico garantido. Ressalvo, que toda e qualquer área profissional têm o

> Fisioterapia atravessa uma fase conturbada, e isto é uma verdade agressiva que tem de ser encarada por todos de forma preocupante e atenta...

seu valor desde que não se verifique a usurpação de funções. Existe espaço para todos, desde que o respeito na aplicação de determinada especialidade seja cumprido por todo o Universo profissional. O aparecimento da ordem vem permitir maior independência laboral para o Fisioterapeuta, bem como, uma maior segurança para o utente, pois através do controlo legal de quem são os profissionais de saúde credenciados, deixará de haver riscos inerentes à prática de técnicas especificas por indivíduos não especializados. A fiscalização de locais onde a usurpação de funções é uma prática corrente pondo em risco o utilizador; a sensibilização para a modificação dos valores de formação, adaptando-os à realidade do salário do profissional em Portugal; a criação de planos educativos que demonstrem a alguns setores sociais a verdadeira definição e importância do Fisioterapeuta na sociedade; a integração do profissional em todos os setores da saúde através das equipas multidisciplinares de forma automática (unidades de cuidados intensivos e unidades de cuidados paliativos, entre outras) são algumas normativas que na minha opinião serão uma mais valia na nossa afirmação no plano nacional e que a ordem deveria ter em conta na formação dos seus planos de intervenção. Caríssimos colegas Fisioterapeutas, se me permitem este desabafo, não se esqueçam de um item fundamental; para que haja uma conquista de todos, terá de haver uma união com uma base forte e sólida para que no final sejamos finalmente reconhecidos pelo nosso valor profissional, porque a nossa missão é o cuidado diário ao utente, e é nisso que nos devemos focar. Como descreve a sua definição, ordem significa colocar as coisas no seu devido lugar, que certamente será o desejo de todos nós.

TRIBUNA LIVRE

OPINIÃO

Paulo Castelo Branco
Arquitecto
pcastbranco@gmail.com

A casa de sonho

A arquitectura imita a vida *(cliché)* elevando-se ao capitel da Arte ou agachando-se ao plinto da sobrevivência. Na sua materialidade abriga pobres, acomoda ricos, é casulo, casa, palácio, sala de espectáculos; é a Opera de Sydney, a Tate Modern, a Casa Milá ou o quartel, o centro-social, a *"moradia"*. A arquitectura é o gaudio da exibição, o primor da razão, o sofrido exercício da humildade ou o *Kitsch - o Cliché*.
Arquitecturas - prédios, armazéns, casas!
Casas, há-as *"de Sonho"*- cheias, gordas, a abarrotar de coisas, com a língua de fora, como os gulosos *(cliché)*; são os salões (de-não-estar), as *mega televisões*, os quartos e quartos, os escritórios, banheiras-jacúzi, sanitas, lavatórios e *bidés-concha*, arrumos, despensas e frigoríficos fartos, gordos, até não faltar nada...ah, e as sacadas, *porches*, varandas enormes; e as escadarias, fartas de caracolar, o salão do piano parado, a piscina dos 10 dias por ano, o jardim imaculado, o relvado bem regado...e os carros. Ah, que inveja..! E pronto!

É isto?

A Arquitectura difere das demais Artes pelo cumprimento de regulamentos e finalidades práticas – o suporte da vida humana (e animal, e vegetal, o abrigo mecanizado. A pedido, veicula o autor com o cliente condicionando-se naturalmente a expressão das emoções, conceitos de beleza e funcionalidade restando, no final, uma certeza: a obra, interactiva, ficará por um longo tempo exposta ao deleite, à indiferença ou ao escárnio. Esta é a maldição e, paradoxalmente, a riqueza de uma profissão que se obriga a saber dosear *ingredientes e processo de cozedura* sem deixar perder o sabor (ou o apetite) na edificação do sonho. E que pratos gourmet se tem conseguido *(cliché)*!

> Esta é a maldição e, paradoxalmente, a riqueza de uma profissão que se obriga a saber dosear *ingredientes e processo de cozedura...* “”

Mais nada?
A casa de sonho não deve ser (apenas) um hino à primazia térmica, ao baixo consumo energético, ao exercício da reciclagem, à redução de emissões nocivas, à boa formulação de espaços, à mestria do controle da luz doseada com os mais belos cerâmicos; não será, sequer, a Shangri-la do *Plexiglas*, objecto ultramoderno, inédita e fascinantemente pendente de uma falésia ou a sobrevoar um ribeiro em boa-forma aerodinâmica; ou sequer, será a Iemanjá da singela cabana junto à praia, entre as dunas e os canaviais *(cliché)*. Na verdade como saber, sequer, se a Casa de Sonho é um lugar, um ritual ou um tempo? Ou a harmonia entre pessoas que aprenderam a harmonizar-se com o mundo ou, ainda, a serenidade enamorada de alguém a contemplar uma simples parede que, aquecida pelos últimos raios do sol, num contraste de sombras e brilhos, odores e surpresas tímidas, simples, musicais, se vai fundindo pouco a pouco no mar até para lá do horizonte *(cliché)*? Como saber se poesia sólida se faz de betão, madeiras, ferro e vidro?
Como dizia Heidegger, *entre a Terra e o Céu (...) o homem habita mergulhado na estranheza de tal maneira que qualquer forma de familiaridade, ou do "sentir-se em casa" são apenas modos de encobrimento desta arraigada e inescapável estranheza.* Cliché? Acho que não.

OPINIÃO

Helena Sousa
Numerológa & Coach
geral@alquimiadosnumeros.pt

Bem vindo Julho!

A numerologia deste mês 7/julho + 3/2019/12/3 = 10/1 apela-nos à ação! O que quer que seja que andamos adiar, este mês é para começar! Começar uma nova página, iniciar algo novo, seja ao nível profissional, relacional ou mesmo pessoal, ou seja, fazer as mudanças necessárias impulsionadas por nós próprios!

O que vai exigir este mês? Que estejas bem contigo mesmo! Que te sintas responsável 100 % pela tua vida, pois só dessa forma tens a capacidade e poder pessoal para mudares e alterares o que queres. Que te reconheças e te valorizes, pois isso dá-te coragem para avançares por ti mesmo sem dependeres de ninguém. Que saibas que naqueles momentos em que te sentes só, apenas servem para te relembrar que deves levantar-te por ti mesmo, pois só dessa forma sabes do que és capaz.

Desde que começou este ano que tudo se expandiu na nossa vida, o que estava bem e o que não estava bem, e este mês em particular, vai pedir-te que destralhes e que assumas o controlo da tua vida!

> Que saibas que naqueles momentos em que te sentes só, apenas servem para te relembrar que deves levantar-te por ti mesmo... “”

Não esperes que o outro tome a iniciativa de falar contigo, toma tu! Pois este mês relembra-nos que se queremos viver bem, temos que fazer por isso - ter a iniciativa e não esperar pelo outro ou pela situação perfeita!
Neste mês, terás oportunidades para fazer acontecer, para criares o teu caminho, por isso dá o passo e não te vitimizes, assume o comando e coloca-te no centro da pista, pois a meta És Tu! Saberes do que és capaz e sentires a pessoa em que te tornas durante a caminhada será o lema :)

TRIBUNA LIVRE

OPINIÃO

Álvaro Oliveira
Advogado

Eleições do Vitória

Hoje vou falar sobre as eleições do Vitória. Calma! Não vou falar sobre os candidatos, as listas candidatas ou mesmo o resultado das eleições. Vou falar do acto eleitoral que ocorreu no dia 20 de Julho de 2019 e que decorreu no Pavilhão da Unidade Vimaranense. Pela primeira vez presidi a uma mesa eleitoral (na mesa nº2), se bem que também tenha estado na mesa nº1 e nº3, o que me permitiu apreciar numa outra perspetiva os eleitores vitorianos. Assim, durante 11 horas (das 8 às 19 horas), com as merecidas pausas pelo meio, assisti ao desfile dos mais variados sócios que se deslocaram às urnas depositar o seu voto. Numa das pausas, em conversa com um amigo meu que também presidia a uma mesa, perguntou-me se já tinha reparado no ar compenetradíssimo dos eleitores nas filas de voto, com um ar solene, parecendo que carregavam em si a responsabilidade do destino do clube do seu coração. E sim, tinham-na e têm-na... De facto, estar nas mesas de voto permite visualizar e contactar (ainda que por breves segundos) com o mais variado tipo de pessoas, uma mescla de comportamentos, alguns singulares outros muito comuns que atingem o universo vitoriano. Das mais comuns era a tentativa de recusa de exibição do cartão de cidadão para votar (regulamentarmente obrigatório), alegando que o seu cartão de cidadão era o cartão de sócio do Vitória. A história mudava quando se apelava ao bom senso e que sem a respetiva exibição do cartão de cidadão não lhe era permitido votar. Aí, a contragosto, lá se exibia o cartão e exercia o seu direito de voto. Mas assisti a muito mais. Desde a noiva que foi votar bem cedo, antes de ir ao cabeleireiro e ir para Ovar, casar, àquele sócio que interrompeu as suas férias no Algarve para votar e de novo regressar às suas férias. De pessoas com dificuldades de locomoção a irem amparadas por familiares ou amigos (houve um vitoriano que não conseguia subir as escadas do pavilhão e como tal, exerceu o direito de voto fora), avós acompanhados pelos netos, pais com filhos, marido e mulher com números seguidos de sócio, o casal que se conheceu na bancada do D. Afonso Henriques e se apaixonou para a vida. Tive o privilégio de entregar o boletim de voto a muitos vitorianos anónimos, mas também a um dos candidatos à Presidência do Vitória, o Dr. Miguel Pinto Lisboa, que viria a vencer as eleições e tornar-se o 23º Presidente do Vitória Sport Clube. Do rescaldo importa refletir no seguinte: será que esta vontade de votar nas eleições do Vitória é a mesma que votar para outras eleições para o país? Será que aquela noiva faria o mesmo se fosse para votar para o Presidente da República? Será que aquele vitoriano que interrompeu as férias no Algarve, faria o mesmo para votar nas europeias? Será que aqueles vitorianos que se deslocaram de canadianas em sérias dificuldades, com a mesma convicção e sacrifício votariam nas legislativas? E o casal que se conhecer na bancada, abdicava de passar um belo dia solarengo de Julho na praia, para votar nas Autárquicas? Não sabemos. Sabemos é que naquele dia 20 de Julho os vitorianos puseram de lado esses motivos de abstinência e não deixaram que ninguém decidisse por eles.

> Os vitorianos puseram de lado esses motivos de abstinência e não deixaram que ninguém decidisse por eles... “”

OPINIÃO

Alberto Martins
Empresário
albertocmartins@sapo.pt

Meu querido mês de Agosto

Agosto é por excelência o mês de férias dos Portugueses. Em Agosto muitos partem rumo ao litoral e a destinos turísticos, contudo é também sinónimo de regresso dos nossos emigrantes. Estes Portugueses que emigraram à procura de uma vida melhor, voltam às suas origens e por algumas semanas vencem esse sentimento tão lusitano que é a saudade. A saudade é para os emigrantes o combustível que os fazem lutar diariamente noutras paragens, sempre ou quase sempre contando os dias para o regresso à sua amada terra. Muitos referem a saudade do cheiro de Portugal, que no fundo não é mais do que o conjunto de sentimentos de apego à terra que os viu nascer, às suas raízes e a um orgulho patriótico. Esses sentimentos estão espelhados em diversas manifestações como por exemplo nos símbolos que orgulhosamente exibem, nos seus carros ou indumentaria. Os nossos emigrantes trazem um colorido diferente às nossas aldeias que pelos dias que correm muitas se encontram praticamente desertas. Em Guimarães assistimos a diversos exemplos disso, com destaque especial para as freguesias mais periféricas no norte e nordeste do concelho, que ao longo dos anos viram partir os seus habitantes para o estrangeiro ou para os centros urbanos. Nestes locais a sua importância é ainda maior pois para além da cor, da alegria e das enumeras manifestações culturais e festividades, os emigrantes trazem ainda uma dinamização do comércio e de alguns estabelecimentos que se posicionam quase em exclusivo para os receber. A importância deste regresso é enorme, em primeira instância pela questão económica atrás mencionada, mas sobretudo pela importância da renovação dos laços com a sua terra. Esses laços farão com que muitos deles voltem para cá um dia e ajudem a repovoar e a desenvolver as nossas aldeias agora desertificadas. É fundamental que se sintam desejados e verdadeiramente em casa. Muitas vezes incompreendidos por quem nunca precisou ou não optou por sair do seu país, os emigrantes são um património extremamente importante na valorização e desenvolvimento dos territórios e sobretudo os que sofrem da redução acentuada da sua população. Em Agosto em cada festa ou romaria voltamos a sentir o pulso a muitas aldeias adormecidas nos restantes onze meses do ano, voltamos a sentir a alegria de várias ruas e praças outrora cheias de pessoas, voltamos a sentir o Portugal mais profundo novamente com vida e esses sentimentos não tem preço. Assim é fundamental deixar de lado preconceitos, baseados em mitos e continuar a saber receber estes Portugueses que sentem o País de forma tão especial.

> Os emigrantes são um património extremamente importante na valorização e desenvolvimento dos territórios... “”

TRIBUNA LIVRE

OPINIÃO

Carlos Fonseca
carlosdafonseca.ga@gmail.com

Reflexões sobre a Cidade

Uma Casa Saudável

Considerando que a casa é a nossa terceira pele – sendo que a primeira pele, corresponde à do nosso corpo (derme e epiderme) e a segunda, ao vestuário - é de fácil compreensão que as três peles devem ser compatíveis quanto às suas propriedades mecânicas de respirabilidade e de transpirabilidade. Se relativamente à pele (derme) não temos dúvidas quanto à sua permeabilidade, e ao vestuário também não (imaginemo-nos a fazer exercício envergando um fato de plástico – em pouco tempo, o que nos aconteceria??), com as construções já não se verifica a mesma sensibilidade, sendo commumente aceite a aplicação de materiais altamente tóxicos e inertes - vendidos com o rótulo de *"producto de luxo"* e de *"elevada performance"* (veja-se o caso dos vernizes, das tintas plásticas, do *roofmate*, etc.). A edificação de casas saudáveis, ventiladas, onde se realizem trocas equilibradas de ar e humidade de acordo com as propriedades biológicas do nosso corpo vai contribuir em grande medida para a nossa saúde e bem estar, livre de electricidade estática, de humidade, de fungos, e outras exposições e agentes patogénicos que, a longo prazo poderão provocar efeitos nefastos na nossa saúde. A criação de edifícios saudáveis, esteticamente agradáveis e energicamente sustentáveis não reside apenas na selecção de materiais orgânicos e no design de ambientes vivos, numa concepção da terra para a terra, mas assenta num conceito mais global que integra aspectos ecológicos, económicos e sociais. Para clarificar estas ideias, transcrevo os 25 princípios da *Baubiologie* (palavra alemã composta pelas palavras *construção* e *vida*) para a construção de casas saudáveis estipulados em 1925 pelo biólogo alemão Anton Schneider, fundador do *Institute für Baubiologie* um centro de estudos criado na Alemanha com o propósito de estudar o ambiente habitável tendo em conta não apenas os materiais de construção, mas outros factores como os campos electromagnéticos, radiações e qualidade do ar interior. (obs: os princípios estão organizados em cinco grupos: qualidade do ar interior, materiais de construção e equipamento, design interior e arquitectura, meio ambiente, energia e água, comunidades socialmente conectadas e ecológicas.)

1 – Qualidade do ar interior:
- Reduzir substâncias contaminantes e irritantes e promover a circulação de ar fresco;
- Reduzir a presença de fungos tóxicos, bactérias, assim como pó ou outras substâncias alérgicas;
- Utilizar materiais com odor neutro ou agradável;
- Minimizar campos electromagnéticos e ondas de alta frequência;
- Dar prioridade ao calor radiante para aquecimento;

2 – Materiais de construção e equipamento:
- Utilizar materiais naturais, sem toxicidade e com a menor radioactividade possível;
- Garantir uma proporção equilibrada entre isolamento térmico e acumulação de calor, assim como entre temperatura superficial e do ar interior;

> A criação de edifícios saudáveis, esteticamente agradáveis e energicamente sustentáveis não reside apenas na selecção de materiais... “ ”

- Usar materiais higroscópicos;
- Minimizar a presença de humidade em obras novas;
- Optimizar o isolamento acústico dos espaços (incluindo infra sons);

3 – Design interior e arquitectura:
- Observar as proporções e formas harmoniosas;
- Estimular as percepções sensoriais: visão, audição, olfacto e tacto;
- Favorecer a iluminação natural;
- Empregar os conceitos de fisiologia e ergonomia;
- Promover a cultura arquitectónica e a artesania local e regional;

4 – Meio ambiente, energia e água:
- Minimizar consumo energético e utilizar energias renováveis;
- Ao construir ou reabilitar evitar impactos negativos no meio ambiente;
- Conservar os recursos naturais e proteger a fauna e a flora;
- Favorecer sistemas de construção locais e escolher materiais com ciclos de vida com o maior equilíbrio ecológico possível;
- Assegurar a qualidade de água potável;

5 – Habitat eco social:
- Projectar infra-estruturas com uma combinação de usos equilibrada: distâncias curtas a locais de trabalho, transportes públicos e escolas;
- Favorecer uma forma de habitar que satisfaça as necessidades humanas e proteja o meio ambiente;
- Dotar as áreas residenciais urbanas e rurais de espaços verdes e implantar os edifícios longe de centros industriais e de vias com muito tráfego;
- Fortalecer a auto suficiência local e a participação de redes e fornecedores de serviços locais;
- Seleccionar locais para construção que não estejam contaminados por resíduos nocivos e fontes de radiação, poluição e ruído fazendo o seu prévio estudo geológico (verificação de existência de correntes de águas subterrâneas, falhas, cavidades, etc.);

Construir para a saúde [ainda] não é prática corrente da indústria construtora. Na ausência de quaisquer regras na construção de casas e muito menos de directivas para a saúde na habitação, a aplicação de uma *"prescrição"* para uma casa saudável permitirá aumentar a qualidade e a salubridade das nossas casas e locais de trabalho onde passamos cerca de 90% das nossas vidas, por forma a aumentarmos a nossa qualidade de vida, em harmonia com o ambiente à nossa volta.

30€

ASSINATURA ANUAL

guimaraesagora.com

assinaturas@guimaraesagora.com

+351 93 117 39 15
96 986 11 82

ESTATUTO EDITORIAL:

"Guimarães, agora!" é um jornal mensal que se edita em formato de papel, uma vez por mês; a sua edição online e em formato digital terá actualizações constantes em função da actualidade. Assume-se como jornal independente e livre.

A procura da verdade e o relato que dela faz é subordinada aos factos, nunca permitindo qualquer condicionamento da informação que veicula por interesses partidários e económicos ou lógica de grupo, sendo responsável apenas para com os seus leitores.

"Guimarães, agora!" nem se inspira em qualquer religião, nem assume uma orientação política e partidária, independentemente do seu próprio olhar sobre Guimarães e região, o país e o mundo.

"Guimarães, agora!" orienta-se pelo princípio da dignidade da pessoa humana e pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

A liberdade estará no centro das suas preocupações e a defesa de uma sociedade aberta, com instituições respeitadoras da lei e dos direitos individuais será escopo da sua acção. Acreditamos que o desenvolvimento harmonioso tem de ser inclusivo e não discriminatório.

"Guimarães, agora!" quer contribuir para uma opinião pública informada e interveniente, valorizando a irreverência e a inovação, a controvérsia e a discussão franca e sem complexos ou tabus.

"Guimarães, agora!" será um jornal para um público de todos os meios sociais e de todas as profissões. E procurará fórmulas atrativas, inovadoras e pertinentes de apresentação da informação, mas dispensando o sensacionalismo.

"Guimarães, agora!" estará na linha da frente do processo de mudanças tecnológicas e relacionais, sempre atento à inovação e promovendo a interação com os seus leitores.

"Guimarães, agora!" tem um compromisso assumido com o cumprimento da lei de imprensa e outras e com o respeito absoluto do Código Deontológico dos jornalistas que se compromete a cumprir. E acredita na boa fé dos seus leitores.

Guimarães, agora!

CONTINUÁMOS A USAR O ANTIGO ACORDO ORTOGRÁFICO NA REDACÇÃO DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS.

altice

IMAGINE O QUE VAI FAZER ESTE VERÃO

Huawei P30 Pro
Dual Sim
€18,99 MÊS

Samsung Galaxy S10+
€19,99 MÊS

PREÇO MÍNIMO GARANTIDO

DESBLOQUEADOS
30GB DE INTERNET

MEO
HUMANIZA-TE

LOJAS MEO | MEO.PT

Campanha válida até 27 de agosto. Condições de aquisição a prestações exclusivas para clientes elegíveis. Implica valor de entrada inicial e custo administrativo de €15.